

REVISTA TRIMENSAL
DO
INSTITUTO HISTORICO

E
GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O Sr. D. Pedro II

TOMO L

PARTE PRIMEIRA

*Hoc fecit, ut longus durent bene gesta per annos
Et possint sursum posteritati frui.*



RIO DE JANEIRO

Typographia, Lithographia e Encadernação a vapor de Laemmert & C.

71, Rua dos Invalidos, 71

1887

INDICE

DAS

MATERIAS CONTIDAS NESTE VOLUME

Parte primeira

	PAGS.
Relação nominal dos socios actuaes.....	V
Mesa administrativa	XV
O tomo cincoenta da <i>Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico Brasileiro</i> , por Franklin Tavora.....	XVII
A Redempção da Uruguayana, por Augusto Fausto de Souza.....	1
Execução de Pinto Madeira perante a Historia, por Paulino Nogueira.....	125
Cidades petrificadas e inscrições lapidadas no Brazil, por Tristão de Alencar Araripe.....	213
As populações indigenas e mestiças da Amazonia, por José Verissimo.....	285

CIDADES PETRIFICADAS E INSCRIÇÕES LAPIDARES

NO

BRAZIL

Mamoria lida perante o Instituto Historico e Geografico Brasileiro

EM SESSÃO DE 9 DE DEZEMBRO DE 1886 *

PELO SOCIO EFETIVO

Tristão de Alencar Araripe

§ 1. *Tribus incultas*

Na época do descobrimento do Brazil o vemos occupado por uma população analfabeta e balda de architectura, sendo por consequencia incapaz de produzir monumentos literarios e architeticos.

Si pois no Brazil verificarmos a existencia de antigas inscrições e de cidades abandonadas, devemos concluir, que na nossa terra subzistio um povo civilizado, que n'ella precedeo ás tribus erradias encontradas pelos Portuguezes no seu advento ás plagas brazilicas, e foi o escultor d'essas inscrições e o edificador de taes cidades.

No Mexico e no Perú duram ainda os vestigios de adiantada cultura, que possuam as populações obedientes aos incas e ao celebrado imperador Montezuma, quando os Espanhoes fizeram a conquista d'esses paizes. Ellas erguiam verdadeiros monumentos architeticos, e expressavam os seus pensamentos por meio de sinaes duradouros.

* Conserva-se a orthographia sonica do original, a pedido do autor e por accónto da commissão de redacção, na conformidade do que o Instituto tem tolerado, e consta de suas sessões em 1883 e 1884. (N. da R.)

Os quipos no Perú, e os desenhos no México constituíam engenhosos sistemas, que satisfaziam o mister dos nossos caracteres alfabéticos, e eram capazes de transmitir-se á posteridade.

Nenhuma conza semelhante axou-se no Brazil ao tempo do seu descobrimento entre as tribus indígenas, que n'elle viviam em completa selvageria sem outros edificios mais do que miseraveis cabanas de passageira duração, e sem outra expressão do pensamento além da voz e do aceno.

Não foram pois essas órds bravias, que construíram cidades e gravaram inscrições.

De subida importancia é investigar, si efectivamente no sólo brasileiro existem inscrições de caracteres ignotos e cidades soterradas e escondidas nas brenhas; porque, si xegarmos a resultado affirmativo, teremos assás avançado no conhecimento da archeologia, oferecendo á historia do omem novas teorias e novas idéas sobre as revoluções, porque tem elle passado n'este globo subllunar; a antropologia e a ethnologia favão novas conquistas.

§ 2. *Inscrições*

Não é recente a tradição sobre letreiros esculpidos em penedos de varios pontos do nosso paiz.

Quando o naturalista Elias Eckerman viajou no centro dos dominios olandezes do Brazil em 1641, por ordem do conde João Mauricio, revelou a existencia de uma presumida inscrição gravada em pedra nas margens do rio Parahiba, e desde entam repete-se a fama de letreiros em penedias aqui e acolá, gerando a crença vulgar que aceita como letreiros lapidares esses caracteres mais ou menos regulares observados em diversas localidades do nosso territorio. Bem ou mal a fantasia os engendra, e os divulga na opinião popular.

Na serra do Assuruá na provincia da Bahia, na serra do Anabastabia em Minas, nas margens do Japurá no Amazonas, no distrito do Inhamun e outros no Ceará,

no Apodi no Rio-grande do Norte, na serra do Teixeira, ramo da Borburema, na Parahiba, e em varios outros sitios do nosso territorio apontam-se penedos, lages e cavernas, onde vêm-se configurados dezenhos mais ou menos informes, a que dam o título de letreiros ou inscrições; e em Cabofrio é conhecida a pedra, onde estam certos caracteres, que o vulgo denomina letras do diabo.

Esses letreiros sam uns em caracteres debuxados, outros em incizões na pedra, e outros finalmente em dezenhos de tinta vermelha, como sam alguns do Assunã, da serra do Teixeira e do Inhamun.

Um dos característicos notaveis de tues letreiros é, que elles axam-se sempre em grandes pedras, e em face liza e apumada, indício de operação intelligente.

Nos nossos certões a gente inculta e ignara reputa esses letreiros como obra dos Olandezes ou Flamengos, conforme vulgarmente dizem, não cogitando siquer na possibilidade da existencia de um povo civilizado em nossas terras, anterior á occupação olandeza.

Ao eximio Aires do Casal não pareceu inadmissivel essa opinião vulgar, quando, falando dos letreiros da serra do Teixeira, considera natural, que os caracteres desconhecidos da população vizinha sejam germanicos ou goticos.

De 1799 a 1806 o padre Francisco de Menezes percorreu com animo investigador, embora pouco criteriozo, os nossos certões do norte, escrevendo o resultado de suas observações n'uma obra, que intitoulou *Lamentação Brazilica*, e que posteriormente ofereceu ao entam príncipe regente, depois rei de Portugal e do Brazil, D. João Sexto.

Era o referido padre de raça indigena e elle mesmo qualificava-se de pobre indio do Brazil. Viveo nos certões do Ceará e Rio-grande do Norte por dilatados annos, e os percorreu dominado pela idéa de dinheiro metalico e alfaias preciosas soterradas pelos jezuitas e principalmente pelos Olandezes, inquerindo das riquezas que elle denominava cabedaes e tezouros escondidos, e da existencia de metaes valiozos.

Nas suas investigações notava tudo quanto parecia inculcar a sonhada riqueza; por isso pedra s assinaladas

por pinturas, pregos cravados em arvores, restos de artefactos de ferro e louça foram consignados na sua obra; e dahi veio termos a indicação das róxas cobertas de caracteres e figuras ignotas, certamente merecedoras de minucioso exame.

Elle menciona mais de 100 lugares, onde axam-se taes letreiros, guiando-se pela narração de pessoas igno- rantes e credulas, que na sua rustica simplicidade denun- ciavam as localidades, cujos roteiros ficaram apontados para futuras indagações.

Convenho, que grande parte das noticias assim colhidas, depois de verificadas, não passarão de fantasticas creações de mentes exaltadas pelo gosto das maravilhas, ou de fabulas absurdas; todavia parece não devermos desprezar peremptoriamente as credences do ingenuo sa- cerdote; por isso extrahí da sua obra uma nota completa das indicações de letreiros lapidares por elle dadas, trasladando as proprias palavras do autor, para que o leitor por si aprecie a noticia, e a critique em seus proprios termos.

E' enfadonha a leitura d'essa nota pela monotonia dos factos; cumpre porém prestar-lhe atenção, combinar as circumstancias mínimas apontadas em cada artigo, para fazermos conceito geral d'este objéto, que ao primeiro impulso se nos afigura futil e vão.

Ponderadas as informações, observamos a concor- dancia de tantas pessoas em testemunharem o facto uni- forme da existencia de caracteres indicativos da acção do homem em tantas e tam diversas localidades; e dahi essa força, que nos quer persuadir, sinão da realidade dos symbolos notados nas pedras, ao menos da possibili- dade d'elles.

Póde a imaginação em veios e sulcos naturaes dos roxedos ver letras e sinaes expressivos do pensamento humano; não pôde porém o mais fantasioso cerebro ilu- dir-se para confundir riscos e linhas irregulares de fi- zida corrosão das róxas com os desenhos da conformação do homem e dos brutos animaes.

Figuras de entes humanos e creaturas irracionais são vizíveis e distintas em inscrições lapidares do Brazil,

segundo o denunciam repetidos testemunhos; e sendo assim é visto entrar ali o esforço inteligente: n'este caso encarando o monumento somos forçados a esclamarmos com o afamado Elmano Salino, quando fitava a obra pavorosa do fanatismo sacerdotal:

Dos omens o pincel e a mão conheço!

Supôr porém, que essas figuras não existem, e que tanta gente conspira para o triunfo da mentira e do engano, não é razoavel; e quando porventura não creiamos nos inculcados letreiros, cumpre ao menos aceitar a noticia como incitamento á investigação da verdade.

O autor da *Lamentação Brazílica* copiou algumas inscrições lapidares, que lhe foram mostradas em suas peregrinações certanejas, e nós aqui as damos em seguimento á sobredita nota com as explicações locais, que acompanham os dezenhos.

As inscrições apontadas são ora abertas a cinzel, ora lavradas com tinta encarnada e ás vezes preta, como dos respectivos artigos se verá; cumprindo aqui observar a generalidade do facto: — a mesma industria gravou essas inscrições do sul ao norte do Brazil.

Em todos os pontos, em que ellas aparecem, sam de ambos os generos, incizas ou pintadas.

Na fórma os caracteres tambem denunciam um principio commum: — a parecença d'elles. Encontra-se similhaça e ás vezes identidade de fórma de caracteres em inscrições de lugares distantes; e não convem desprezar a circumstancia da similhaça de sinais das inscrições lapidares com certas pinturas de ornato dos vazos e outros artefactos ceramicos encontrados ultimamente na ilha de Marajó, que vam servindo de curiozo objecto de estudos archeologicos.

Não é improvavel a realidade de taes letreiros, nem o aparecimento de outros monumentos pre-colombianos no Brazil, quando aliás os sabios acreditam na existencia de um povo civilizado nas nossas terras antes do descobrimento d'ellas feito pelos Portuguezes.

O illustre doutor Carlos de Martius assim o pensava,

e em carta dirigida ao nosso instituto historico elle se expressa nos seguintes termos :

« Emquanto aos meus estudos sobre a historia primitiva dos autoctones do Brazil e da America em geral, consta-me como facto geral, que toda a povoação primitiva das Americas viveo em tempos remotissimos em estado mais civilizado do que aquelle em que axamos tanto os Mexicanos do nosso tempo ou outros povos montanhizes, como os índios selvagens do Brazil. Toda esta povoação, sem duvida muito mais numeroza, cahio de uma posição muito mais nobre por diversas cauza. . . Os meus estudos apontam para o Brazil o lugar, onde rezidem ainda as maiores lembranças do tempo antigo, e vem a ser os matos entre os rios Xingú, Tocantins, e Araguaia. Ali rezidem decedentes dos antigos Tupis (os Apicacs, Gés, Mondurucús etc.), que ainda falam a lingua tipica: elles devem ser considerados como depositarios da mitologia e tradição, e restos de alguma civilização dos tempos passados. N'esses lugares talvez se possam encontrar ainda alguns vestigios, que derramem luz sobre as cauza da prezente ruina d'esses povos. Mas infelizmente ainda ninguem lá foi estudal-os.»

Si pois existio em nossas terras um povo civilizado em remotas eras, porque duvidarmos, que deixassem elles monumentos como essas inscrições lapidares?

Onosso finado consocio general Cunha Matos, um dos fundadores do instituto historico e geografico brasileiro, não repelio a idéa da existencia de letreiros de caracteres desconhecidos no Brazil. Falando da tradição relativa ao apostolo São Tomé como autor dos letreiros, que se dizem gravados na Serra-das letras em Minas, elle diz no seu *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pará* :

« Eu não vi estes caracteres, e estou persuadido, que são dendrites; posto que não se póde negar a existencia de ferozifos de um povo antiquissimo em varios lugares do Brazil, assim como não me atrevo a negar a existencia de um Sumé, que bem podia ser companheiro ou discipulo de Manco Capac, ou apostolo dos antigos legisladores, que introduziram um culto religiozo muito filozofico

no Mexico, Guatimala e Nova-Granada, como testificam os maravilhosos e estupendos monumentos, que, ha poucos annos a esta parte, se tem encontrado. »

Eis como pensa um sabio investigador dos factos da nossa historia patria, o qual assim nos incita a não desprezar como chimera a noticia de letreiros lapidares no Brazil, devendo antes convertermos o assunto em materia de nossos estudos.

Nem é oje licito duvidar da existencia de antiquissimas inscrições lapidares no Brazil, sobretudo depois que o nosso preclaro consocio doutor Ladisláo Neto, cujos estudos antropologicos já excitam a atenção dos sabios europeos, publicou nos *Annaes do muzeo nacional do Rio de Janeiro* o letreiro da pedra de Itamaracá no rio Xingú, bem como outros copiados no Amazonas, Rio-negro e Madeira.

Tratando da emigração dos povos primitivos no nosso sólo, elle diz :

« De todo este martirologio, não de um só individuo, mas de uma nação inteira, ficaram ali perpetuadas diversas tradições em caracteres profundamente gravados, que nenhum Champolion soube ainda decifrar. Quatro grandes problemas se nos deparam a respeito das inscrições deixadas por essas varias peregrinações proseguidas em todo o sólo americano: a direção geral tomada pelas nações emigrantes; a significação de simillhantes inscrições; as épocas em que se effectuaram as diversas emigrações; e os instrumentos de que se serviram os foragidos para abrir em durissimas róxas a breve historia dos seus itinerarios. No Brazil em particular é quasi possível determinar as paragens, por onde esses singulares monumentos foram deixados; sam os vales dos grandes rios. »

Embora seja cedo para emitir juízo sobre a significação dos letreiros lapidares no Brazil, a verdade é, que cumpre investigar, e investigar com empenho sobre a sua natureza, afim de que se nos descortine esse caliginoso passado, tam manifestamente indicado n'esses admiraveis monumentos.

A fama, de que na montanha da Gavia, tam proxima de

nós, existia um letreiro de grandes proporções, despertou a solicitude d'esta nossa respeitavel associação, e ella mandou uma comissão de seu seio proceder a conveniente pesquisa, afim de analizar e copiar a inscrição.

Na *Revista Trimensal* de 1839 axamos o parecer da illustrada comissão acompanhado do desenho respectivo.

Não foi somente esse trabalho, que os nossos antecessores tentaram acerca d'essas inscrições lapidares; e do relatório do nosso secretario perpetuo, apresentado na sessão anniversaria de 1840, consta, que um nosso consocio, o finado Pedro Clausen, foi incumbido de examinar a Lapa-das pinturas em Minas, onde se dizia aver letreiros em caracteres ignotos.

Elle dezempenhou a comissão, copiando os dezenhos ali encontrados; mas infelizmente esses dezenhos ja não apparecem em nosso archivo.

§ 3. *Cidades*

A existencia de cidades abandonadas no interior dos nossos extensos e inexplorados bosques tem sido por vezes annunciada, e bem conhecemos o empenho, com que este instituto procurou verificar a noticia dada em um roteiro escrito em 1753, e encontrado ultimamente na biblioteca nacional d'esta côrte.

Descrevia-se ali o apparecimento de ruas, praças, colunas, cazas, utensis e outros objéto, que denunciavam as ruínas de uma antiga cidade existente nos certões da provincia da Bahia.

O conego Benigno da Cunha, nosso consocio, oje falecido, incumbio-se da investigação e descobrimento da inculcada cidade; nada pôde elle conseguir, queixando-se da falta de recursos para uma indagação completa; e assim continúa problematica a existencia das ruínas descritas no roteiro.

Na *Revista Trimensal* de 1845 estam as communições relativas a este assunto.

§ 4. *Opiniões*

Para uns os intitulados letreiros não passam de figuras irregulares, que nos roxedos se destacam pela ação química da atmosfera, que corróe as partes menos consistentes das róxas para deixar debuxados os veios mais rijos; para outros porém esses estranhos caracteres representam efectivamente obra do homem, que n'elles pretendeo fixar a lembrança de seos feitos.

Para uns a noticia de cidades ocultas nas selvas e denunciadas por vestigios de cazas, ruas e praças é mera fabula rizivel, creada pela imaginação de pessoas credulas, que taes couzas vêem em montões de pedras e outras materias informes mais ou menos caprixosamente dispostas pela natureza; para outros porém essas pedras sam ruínas magestozas significativas de opulentas cidades, que nos irão manifestar a extinta atividade de uma população numeroza, culta e industrioza.

O nosso douto corografo Aires do Casal mostra desconfiar da realidade de taes monumentos, quando, falando de um d'esses letreiros, assim se exprime: As pretensas letras, que não passam de toscos e illegiveis gero-glíficos, e que a ignorancia do povo attribue á mão do apostolo São Tomé, devem o seo principio a particulas ferruginozas, segundo parece. »

A commissão examinadora da inscrição da Gavia não recuza crer na possibilidade da existencia de letreiros de caracteres desconhecidos, quando, depois de varias ponderações acerca da difficuldade de rezolver a questão, diz assim: Mas a commissão, senhores, vindo perante o instituto historico e geografico dar conta da sua missão, está longe de protestar solenemente contra a idéa de ser ou não uma inscrição aquelles sulcos ou traços, que encontram-se no cume da Gavia. »

Emquanto a cidades abandonadas no centro das nossas terras, o sabio doutor Carlos de Martius, benemerito investigador das couzas do Brazil, declara, que « não é inverosimil, que se encontrem no meio das nossas florestas, ainda não devassadas sinão em diminuta porção, ruínas de antigas cidades.

Vê-se por tanto, que autoridades mui competentes não recuzam *in limine* a idéa da existencia no Brazil de inscrições desconhecidas e cidades destroçadas; e n'este cazo o instituto istorico e geografico brasileiro, que já incetou investigações sobre esta materia, não dezistirá do seo propozito.

Em todo o cazo o assunto é de sumo valor para merecer clara solução. Ou reconheçamos a fantazia dos letreiros, ou os verifiquemos como reaes.

Si com efeito as ruínas de grandes cidades subzistem, e si as inscrições sam produto da industria umana, todo o trabalho será bem compensado. Das ruínas tiraremos innumeradas deducções, e as inscrições decifradas nos revelarão um mundo até aqui ignorado.

Largo orizonte se nos descortinará, mostrando-nos a America outr'ora culta, e depois subvertida por medonha catast-ose da natureza; surgindo talvez das trevas a tam decantada e tam duvidoza Atlantida.

Si porém nada é real, e tudo é produto da fantazia ou especulação da fraude, dezenganemos-nos, e cessem as conjeturas.

§ 5. *Metodo e resultado*

Procuremos pois reconhecer os pontos indicados como cidades abandonadas, e as configurações inculcadas como inscrições.

Das prezumidas cidades percorramos as situações, estudemos a fôrma dos supostos edificios, a natureza dos objéto ali encontrados, e facil será reconhecer, si ha ruínas de cidades, ou meros montões de pedras aglomeradas e justa-postas pelas forças naturaes.

Das inscrições apontadas copiemos os caracteres e os modelemos, fazendo d'elles convenientes coleções para os compararmos entre si, e poder verifcar pela conformidade de seos traços, ou pela disparidade de suas formas,

si efectivamente sam artefactos do omem, ou caprixos da natureza.

Não devemos duvidar, que no Brazil venhamos ainda a descobrir letreiros e cidades escondidas nas selvas, quando no Mexico pacientes indagações têm descoberto, depois do aparecimento de Palenca, outras cidades e portentozos monumentos dos Astécas e seus predecessores.

Entam surgirá no Brazil novo Champolion Figeac para descortinar o tenebrozo cáos do mundo americano, como esse espirito lucido e investigador desvendou no Egipto as épocas niloticas com a decifração dos geroglifos.

Façamos a nossa epigrafia ante-cabralina, analizemos os caracteres, critiquemos as inscrições, e a arte epigrafica poderá talvez no futuro revelar arcanos, de que oje mal podemos cogitar.

O estudo das inscrições gregas e latinas, que os sabios por toda a parte colhem, arrancando-as de sob as camadas superiores da terra, que constituem preciozo archivo da humanidade, constantemente nos aumentam as noções istoricas, e nos dam novas luzes para conhecer a antiguidade, que os autores subzistentes ao cataclisma da barbaria da media idade não nos explicam assás.

§ 6. *Intento das observações*

Faço estas observações para xamar a atenção dos meos ilustrados consocios sobre dous factos dignos de sérias pesquisas, e vem a ser a noticia de uma cidade petrificada no Piauí publicada pela imprensa, e a comunicação a mim feita sobre uma inscrição lapidea das margens do Xingú.

A noticia da cidade petrificada consta de artigo impresso em uma gazeta da provincia do Ceará, sob a assinatura do cidadão Jacome Avelino, descrevendo ruinas monumentaes existentes no municipio de Piracuruca da provincia do Piauí.

A leitura d'esse artigo despertou a minha curiosidade, e quasi incredulo diante da maravilha apregoadá, procurei informações, e do doutor Simplicio Coelho de Rezende, deputado pela mesma provincia, obtive a asseveração de ser constante ali a existencia das ruínas supraditas.

Não seria dezacertado dirigirmos-nos ao presidente do Piauí, solicitando informações, que lhe seria facil obter e transmitir-nos.

Emquanto á inscrição das margens do Xingú, ella consta de um memorial, que dirigio-me o nosso digno consocio Domingos Soares Ferreira Pena, actualmente residente no Pará, onde presta bons serviços ás letras patrias, proseguindo em suas prolfucas investigações etnológicas.

Axava-me na presidencia d'essa provincia, quando recebi o memorial, e determinava aproveitar a commissão, que um engenheiro devia desempenhar n'aquellas paragens, para incumbil-o de averiguar a inscrição : a minha retirada para esta córte porém motivou a inexecução de similhante deznio.

O atual presidente do Pará talvez possa realizar alguma diligencia n'esse sentido, sendo-lhe enviada copia do memorial.

Para sciencia dos illustres colegas passo a ler o artigo noticioso e o memorial.

Rio 9 de Dezembro de 1866.

T. ALENCAR ARARIPE. }

Post scriptum

Depois de lida esta memoria em sessão do instituto historico e geografico brasileiro de 9 de Dezembro ultimo, vi publicada no Jornal do Commercio a noticia do aparecimento de uma inscrição lapidea no lugar Dorá do município da Faxina na provincia de São-Paulo.

Obtendo copia d'essa inscrição, confrontei-a com os letreiros copiados nos certões do Ceará pelo padre Francisco de Menezes, e mais se corroborou em mim a idéa de que taes letreiros podem ser verdadeiros produtos da industria umana, e que justo motivo temos para opinar pela necessidade de exame d'esta materia.

Na inscrição do Dorá vemos sinaes parecidos com alguns dos supraditos letreiros, e dezenhada a figura do homem e de membros do seo corpo, como ali.

A inscrição do Dorá é real e verdadeira, e não mentirozo conto de pessoas rusticas e imaginozas, que se enganaram ou quizeram enganar.

Si no sul do Brazil existem letreiros nos penedos, o mesmo pôde succeder em terras do norte.

Cumpré investigar; e d'essa investigação pôde surdir luz inesperada.

O padre Francisco de Menezes menciona uma inscrição lapidar no sitio Pedra-pintada da provincia da Parahíba, donde nos xega a copia d'essa inscrição tirada pelo engenheiro de minas Silva Retumba, acompanhada de algumas considerações feitas por esse engenheiro acerca da inscrição, a qual anexamos aos dezenhos do sobredito padre.

Agora mesmo lemos nas gazetas da provincia do Amazonas, que nas proximidades de Manãos descobrio-se em uma escavação um fragmento de estatua de marmore perfeitamente trabalhada. Quantas maravilhas talvez ainda nos não reveleirá o revolvimento do sólo brazilico?!

Cumpré verificar a exatidão da noticia, e estudar o fragmento, si é real é o sen aparecimento.

Rio 24 de Março de 1887.

T. ALENCAR ARARIPE.

Cidade petrificada no Piauí

Sete-Cidades. Na provincia do Piauí, ao sul da vila de Piracuruca, na distancia de 5 leguas, á vista da fazenda do Bom-Jezus, em uma grande planicie, axa-se o lugar denominado Sete-Cidades, que os moradores adjacentes têm por encantado, e d'elle contam muitas versões, que não passam de superstições, e por isso deixo de mencional-as.

Não ha ali mais do que uma cidade petrificada ou construida por um povo antiquissimo e civilizado, de que já não temos mais noticia, existindo sómente aquelles vestigios.

Tem n'ella sete praças, e é claro, que dali lhe venha o nome de Sete-Cidades, confundindo-se com o das sete praças.

Oitenta e cinco leguas não me obstaram a ir vizitar aquelle lugar, onde demorei-me trez dias. A sua vista pitoresca inspirou-me dezejo de maior demora, mas... a cidade não fala!... não se move!... mesmo assim faz sismar!

Uma muralha, que volta as portas para o centro, fazendo a entrada por lêste, para a cidade, por onde sómente pode passar um carro de cada vez, cêrca aquelle lugar, que pôde ter de circunferencia uma legua mais ou menos.

Aquella muralha, que pôde ter 6 metros de altura e 4 de largura, mais ou menos, é para lêste toda coberta de peças de artilheria, juntas umas ás outras e pregadas na muralha, de fórma que ninguem poderia tirar dali sem precizar muita arte. O comprimento das peças mede a largura da muralha.

Para o lado do norte occulta-se n'um bosque, que vem de longe ali esbarrar.

Para os outros dous lados, tem um certo numero de torres, que fazem lembrar um lugar de guarnição; visto que todo o seu aspecto é de uma praça forte.

Suas ruas sam bem alinhadas; as cazas sam todas ao geito de tacaniça, e separadas umas das outras, por onde pôde passar um omem, e todas têm uns regos, que fingem

o telhado. As pedras das cazas e torres sam impenetraveis, mais ou menos brancas, por serem d'uma especie de pedra de amolar. Bem diferentes sam as pedras da muralha, por serem de uma tempera mais dura. Bem parece, que o fogo ali teve sua influencia, pois se differencam camadas, dando apparencia de materia fundida.

Mais diferentes ainda sam as pedras das peças, porque se assimilhão na cor ao ferro velho enferrujado, e si não cuvêsse aquella differença de côres, dir-se-ia, que muralhas e peças aviam sido fundidas de uma vez.

Quando anteriormente vizitei este lugar, as peças estavam xeias de uma areia alvissima, breada em alguma amalgama, mas que facilmente se dezentupiam, como fiz com uma até o meio.

Um arco de abobada guia o absorto vizitante ao sahir da primeira para outra praça, como todas as mais, coberta de arvoredos.

A planicie, onde está sentada a cidade, é cortada ao lado de léste, a qual se pôde xamar de terra talhada. Este talhado fica distante da muralha cerca de 20 metros, e outros 20 podem medir sua decida um tanto rapida.

Da primeira e maior praça, que ali existe, rebenta um fio d'agua, convertendo-se em um corrego, a pouca distancia, o qual vae-se engrossando, e á proporção que se prolonga, sae por um pequeno boeiro feito na muralha, e, a poucas braças de distancia, dezaparece de todo, para mais tarde renacer ao pé do talhado com mais força, afim de refrescar uma grande quantidade de fruteiras, taes como a manga e a jaca, que, vegetando em suas margens, compõe um magnifico panorama ao contemplar-se da cidade.

Sae dali o vizitante pensativo: olha para traz, vê as cupulas do elevado torreão; depois de caminhar uma legua, surprende-lhe: aqui uma pequena rua, ali seis, oito cazas, depois mais duas e trez... semelhante aos restos de um grande lugar, e á noite luta em sonhos com aquelle portento!

Jacome Avelino.

Constituição (gazeta publicada na capital do Ceará) de 1886.

Inscrição copiada no Xingú

Illm. e Exm. Sr. Conselheiro Tristão d'Alencar Araripe.

No intuito de conhecer praticamente o curso inferior do Xingú, parti em 1879 para este rio até as ilhas de Souzel, onde ospedei-me no barracão do meu velho amigo major José Leocádio de Souza, a quem pedi meios de condução para poder xegar ao menos até a grande caxoeira de Itamaracá.

O major ofereceu-se generosamente para acompanhar-me e levou-me em sua galeota, que, por demandar muita agua, não pôde transpor uma corredeira um pouco forte. Tivemos pois de deixal-a ali, e saltando para terra ou, mais exactamente, para cima de penedos amontoados em dezordem uns sobre outros, abrimos difficil caminho por entre elles e através de plantas ruprestres até perto da caxoeira, distancia de 3 a 4 milhas ácima do ponto em que ficou a galeota.

O guia, seguindo as instruções do major, em vez de levar-nos directamente á caxoeira, conduzio-nos até a pedra de Itamaracá, 200 a 300 braças ao norte da caxoeira, e no meio da ilha formada pelos braços do rio chamados Itamaracá e Napanidéua.

Quando avistei a pedra, parei de subito, surpreendido pelo espetaculo, tam extranho como imponente, que ella me oferecia; era um amplo e admiravel painel, que se elevava diante de mim á semilhança d'um quadro de salão. Era uma suberba inscrição esculpida em baixo relevo, mas realçada por traços d'um amarelo profundo sobre a face plumbeo-escura e perfeitamente aplainada d'um fonolito*, que, tângido por outra pedra ou por um martelo, emite um son metalico muito similhante ao de um sino.

Apezar de extremamente fatigado e a despeito mesmo da minha impericia na arte, assentei-me ao xão e

* No 6º volume dos *Archivos do Museu Nacional* classifica-se esta pedra como diorito; mas eu tenho axado fundamento mais solido para não aceitar esta classificação.

comecei a esboçar a inscrição. Apenas porém decorridos alguns minutos, fui advertido de que era urgente partir d'aquelle sitio para atravessarmos ainda com dia o asperissimo caminho, que tinhamos trilhado, afim de chegarmos á corredeira, em que deixamos a galeota.

Era já tarde com effeito, e ao avizo do guia não avia que replicar. Tomei *de memoria* os traços principaes da inscrição ainda não deenhados, afim de completar em caza o esboço, e, na firme intenção de voltar ao mesmo ponto no anno seguinte, parti na réta-guarda da caravana.

Circunstancias poderosas conspiraram-se de modo a me privarem de voltar ao Xingú no anno seguinte e nos dous subsequentes, e agravando-se a molestia que acometeu-me n'aquella viagem, mais propria para omens robustos do que para omens já enfraquecidos pelo pezo dos annos, como eu, tentei contratar com um artista ábil, que era tambem fotografo, aquelle trabalho que eu não podia jámais executar; mas nada consegui por ter-me o artista declarado, que não faria o serviço por menos de 800\$000; quantia que eu não podia despende sem grande sacrificio.

Repugnando-me contudo abandonar o meu intento, xamei um famulo, que sempre acompanhou-me nas minhas viagens ao interior da provincia, e dando-lhe instruções praticas sobre o modo de obter um *molde* da inscrição, dei-lhe os materiaes necessarios e despaxeio-o para o Xingú em 18 de Dezembro, confiando muito sómente na sua intelligencia natural, visto faltar-lhe toda a sorte de instrução exceptuada a primaria, e essa mesma rudimentaria.

Regressou, trazendo-me não o molde (de que apenas obtive dous fragmentos ou estampas em folhas de papel), mas uma cópia da pintura, declarando-me que, por estar o sitio já invadido pelas aguas das caxoeiras, e não ser o papel de boa qualidade, não lhe foi possivel apanhar sinão a pintura e aquellas trez folhas de molde mal estampadas.

Estas folhas entretanto tiveram o merito de mostrar-me, que a pintura não acompanha sempre as gravuras,

afastando-se d'estas as vezes 3 a 4 centímetros; com o que torna-se sem valor a pintura, ou, por outra, torna impossível a decifração da inscrição.

Mas... em falta de coza melhor, mandei essa *pintura* imperfeita ao doutor Ladislão Neto, director geral do muzeu nacional, acompanhada das explicações principaes que acabo de mencionar em suma, pedindo-lhe que com urgencia mandasse ao Xingú um artista ábil para obter o molde ou *fac-simile* da inscrição. Atenden elle a este pedido, incumbindo o trabalho a um omem realmente capaz de executal-o por ser abilissimo dezenhista; mas este artista (Gustavo Rumbellspoger), que o doutor Ladislão Neto avia incumbido de colher a maior quantidade possivel de *cacos*, e toda a sorte de artefactos ceramicos, cujo estudo constitue na linguagem vulgar a *sciencia de potes quebrados*, gastou toda a estação favoravel (de Setembro a Dezembro) na ilha do Pacoval do Arari, e quando dali regressou, era já muito tarde ou fóra de tempo para poder xegar á pedra de Itamaracá, e retirou-se para a córte.

V. Ex. terá visto no 6°. volume dos *Archivos do Muzeu Nacional*, entre as principaes estampas, a da inscrição do Itamaracá, e no testo d'esse livro o que a respeito d'ella escreveu o laboriozo e sabio director geral d'aquelle nosso primeiro estabelecimento scientifico.

Expondo por esta fórma o facto da existencia na citada inscrição e os esforços, que em vão tenho empregado para obter um molde d'esse notavel monumento archeologico, talvez muito anterior á fundação do imperio dos incas, tenho por fim submeter ao esclarecido juizo de V. Ex. tudo quanto fica referido, para que, como omem scientifico, tome sob sua valioza protecção este assunto, que tam de perto interessa ás investigações dos americanistas. V. Ex. faria á archeologia e antropologia no Brazil um serviço de incalculavel valor, si mandasse com urgencia ás caxoeiras do Xingú um artista capaz de desempenhar tam importante trabalho, ficando o molde depositado no muzeu paraense a que deve pertencer, si V. Ex. assim o entender, e onde poderá facilmente ser examinado, estudado e mesmo

recopiado por alguns omens estudiosos e americanistas nacionaes e estrangeiros.

Persuado-me de que a despeza a fazer-se com esse serviço não será grande, e talvez nem seja necessario, para satisfazel-a, sahir fóra da verba votada para o muzeu e biblioteca publica.

A sabedoria de V. Ex., como estadista e administrador pratico, e a sua bem pronunciada dedicação aos estudos scientificos farão o que fór melhor sobre o objéto a que aludi.

Belém do Pará, 1885 Dezembro 4.

DOMINGOS SOARES FERREIRA PENNA.

Inscrição indigena em Vorá na Faxina

No Jornal do Commercio da corte lê-se o seguinte:
Do sr. doutor Domingos Jaguaribe Filho acaba de receber o sr. doutor Orville Derbi a seguinte communicação:

Espirito-Santo da Boa-vista (São-Paulo) 12 de Dezembro de 1886.— Tendo ocasião de ir á Faxina, procurei informar-me acerca do sitio, onde diziam existir inscrições em enorme róxa, bem como tezouros enterrados com os restos mortaes de um padre, a quem se attribue aver levado riquezas para a residencia dos indios. Fui ao Dóra, localidade indicada, a 3 leguas de distancia de Faxina, e ali notei curiozidade desprezada, e quazi desconhecida, apezar da sua antiguidade. Referir-lhe-ei em poucas palavras o que observei, certo de que o meu amigo terá aportunidade de verificar por si mesmo a importancia do caso.

Em todo a zona de São-Paulo, que vai de Faxina ao Itararé, o sólo é granitico e de elevação admiravel, avendo córtes profundissimos nos logares por onde correm

os rios Apiahi, Peritava e Itararé. Em um dos barrancos, denominado Tembés, vê-se o antigo cemiterio dos indios.

Da rôxa, que tem de altura mais de 40 metros, desprendeu-se enorme massiço, que deu à pedra inclinação maior de 10 metros. Esta inclinação e a parede formada pelo massiço desprendido formaram o abrigo, que foi procurado pelos indios para o repouzo dos seus mortos.

Nas paredes d'este abrigo notam-se figuras, que impressionam, gravadas na pedra e pintadas com indeleveis tintas vermelha e preta: o que indica estado de civilização, talvez recebida dos jezuitas. Parece, que os indios insculpiram n'aquellas figuras a istoria da tribu. Notei entre os dezenhos:

Uma figura umana com enfeites de penas na cabeça e no pescoço; uma palmeira toscamente gravada e pintada; porção de buracos de fôrma circular, sendo dispostos 24, mais ou menos, em linha rêta; um circulo com diametro de 15 polegadas, tendo riscos dentados na extremidade; dous outros concentricos, em fôrma de relógio, tendo 60 divizões; logo depois a figura de um idolo e diversos riscos, todos pintados com tinta preta muito firme; uma figura do sol com uma +; um T; seis outros circulos; mão e pé umanos bem gravados, etc.

Na muralha axam-se fragmentos de ossos, dos quaes lhe envio pequena amostra por não dispor de instrumento com que arrancasse outro maior.

Referiram-me, que um individuo, na esperança de dezentranhar dali riquezas, fizera grandes escavações, nas quaes axou ossadas umanas; e, tendo levado um craneo, reparou mais tarde a profanação, que o enxia de afflicção, restituindo-o á terra. Ve-se com efeito no sitio um monticulo de terra recentemente revolvida, debaixo da qual devem existir, segundo o meu guia, esqueletos, urnas, etc.

Eu e o doutor juiz municipal de Itapetininga apreciámos durante algumas ôras esta localidade, para a qual, por bem da sciencia, invoco a sua esclarecida atenção.

Primo e amigo conselheiro T. Alencar Araripe.

Espirito-Santo da Boavista 18 de Janeiro de 1887.

Recebi a carta ultima, em que me pede um dezenho das inscrições, que vi, e das quaes dei noticia ao doutor Orville Derby, que mandou para o *Jornal do Commercio*; e como em Faxina eu tivesse feito a cópia incluza, envio-a tal qual e tosca como são os originaes.

Devo dizer, que o numero dos circulos é maior do que os que dezenhei; pois os que ahi se vêem estão fielmente copiados; porém ha outros dispersos junto á baze da muralha, que é representada pela folha de papel, podendo-se considerar que a superficie inclinada tem mais de 50° e como o pedaço, que se desprende da montanha é muito grande, ficou servindo de parede, de modo que o logar é abrigado das xuvas.

Como V. tem já tem outras inscrições, poderá comparar, porque só da comparação nacerá alguma luz sobre a interpretação.

Ha ossadas enterradas, e parece, que as inscrições denunciam a morada e as guerras feitas.

O pé, que dezenhei, está mal feito; porque o que está esculpido na pedra é muito bem acabado e revestido de uma tinta preta indelevel. Não sei como elles cavaram na dura pedra, pois todos os dezenhos estão feitos e esculpidos com arte, porém uns têm a cor vermelha e outros a cor preta.

.....

De v. primo e amigo dedicado

Domingos Jaguaribe Filho.

Fragmento de estatua em Manãos

Sob a epigrafe *Importante descoberta scientifica*, escreveu o *Commercio do Amazonas*:

Ha dias, um lavrador dos arredores d'esta capital, necessitando fazer algumas escavações em um terreno proximo de sua casa, descobriu um fragmento de estatua, tallado em marmore, e evidentemente contemporanea do mais brilhante periodo da arte grega.

A estatua, pelo que se póde colligir do fragmento encontrado, representa um guerreiro, talvez o deus Marte, e a execução é acabadissima, axando-se de resto um pouco damnificada.

Esta descoberta lança uma luz inesperada nos estudos de antropologia americana, e leva os investigadores para um novo caminho, indicando-lhes que o Amazonas fóra, ha seculos, occupado por povos civilizados.

Quem sabe, si no logar, que abitamos oje, si não se levantariam em tempos idos alguma sumptuoza cidade, si Manãos, antes de ser a futuroza metropole da borraxa, não seria o fóco de sabios e artistas?

E' de crêr, que os nossos professores, e todos quantos se interessam pela sciencia, empenhem-se para que o proprietario do terreno a que aludimos prosiga em novas escavações.

O fragmento da estatua foi transportado para o muzéu botanico, onde se axa exposto ao publico.

Letreiro da Pedra-pintada

E' para a escrita dos indios que venho xamar a atenção de todos os entendidos na materia, a escrita sim, pois os indios a possuem perfeitamente caracterizada. Eis o resultado de minhas observações nos certões da Parahiba.

Já mesmo antes de deixar a capital da Parahiba, me constava existir no certão grandes pedras cobertas de inscrições incompreensíveis. A este propozito xamaram minha atenção para uma carta escrita pelo doutor Ladislau Neto ao sr. Ernesto Renan, em França, na qual o referido doutor pretendia provar ser apocrifa uma inscrição, que se avia encontrado na Parahiba, e que, submetida á apreciação do sabio francez, fôra declarada ser de origem fenicia.

Lí o trabalho do doutor Ladisláo Neto, e deixei-me persuadir mais pela categorica affirmação do nosso illustrado compatriota do que pela força dos argumentos, que produziu em apoio d'ella. Por outro lado, comprehende-se facilmente, que a ter sido real a existencia d'essa inscrição, não é de modo nenhum na Parahiba do Norte, que se deve procura vestigios d'ella, sim porém na Parahiba do Sul, onde existem com effeito diversas localidades com o nome de Pouzo-alto, que é, como se sabe, a denominação do lugar, onde se pretende ter sido axada a alludida inscrição.

Todavia julguei prudente não abandonar de todo o assunto, e em qualquer parte onde xegue von procedendo a averiguações a respeito, já se vê, sem rezultado satisfatorio. De todo porém não foi perdido o meu trabalho, pois me conduziu á descoberta de outras inscrições, que o povo xama letreiros ou pinturas, as quaes, como já dice, sam de subido valor.

Consistem ellas em riscos e linhas rétas e curvas, ás vezes combinadas, formando uma especie de hieroglifos ou caracteres dificeis de se interpretar. Esses caracteres se encontram pintados em gigantescas pedras ou em serras altissimas, quazi todos lugares de difficil acéssio. Cada um dos caracteres, que formam a inscrição, se axa perfeitamente separado do character ou da letra seguinte, de modo a não existir confusão alguma. Encarnada é em geral a tinta, de que se serviram para pintar similhantes inscrições, que pela maior parte sam collocadas ao abrigo das xuyas. Foi em Gengibre, segundo a lingoagem official, ou Belém, na lingoagem do povo, que pela primeira vez tive a ocasião de observar similhante

curiosidade, depois fui encontrando outras, outras e mais outras: afinal, Exm. Sr., não ha parte do certão nenhuma, onde se não as encontre a cada passo.

Dei-lhes a principio pouca importancia, sobretudo em face da credulidade popular, que, desde Gengibre até Pombal, é unanime em attribuir a origem d'ellas aos Olandezes ou Flamengos, como dizem os certanejos, que em grande parte estão firmemente persuadidos de que annunciam taes letreiros a existencia de tezouro ou dinheiro enterrado. Tão innumeradas como ôcas de sentido são as legendas, em que se fundam elles para ainda oje conservarem intactas crenças de outr'ora, quando, como V. Ex. sabe, nunca afastaram-se os Olandezes a mais de 20 leguas da costa.

Em Sabugi existe até mesmo um riacho denominado do Flamengo, sem que aja quem lhe possa explicar a origem do nome. E' pois fôra de duvida, que só aos indios se deve attribuir a autoria das inscrições, a que me refiro. Prova-o exuberantemente o indelevel da tinta, que tem podido tão fortemente rezistir ao rigor dos seculos; pois só aos indigenas pertencia ou pertence talvez ainda o segredo das tintas e côres fixas.

Como já dice, me pareceu em começo insignificantes os letreiros, de que se trata, mas, á medida que adiantava minha viagem, o interesse se me foi despertando. Notei bem depressa uma certa semelhança entre os caracteres de diferentes inscrições, algumas das quaes axavam-se a grandes distancias umas das outras; reparei, que em um só letreiro muitissimas vezes encontrava-se o mesmo sinal repetido; varias letras se me gravaram por tal fórma na memoria, que sem demora as reconhecia em qualquer parte; por fim fui obrigado a convencer-me de que os indios possuíam uma escrita.

Mais subio de ponto essa minha convicção, quando posteriormente encontrei os mesmíssimos caracteres, já não só pintados, porém gravados, clara e perfeitamente gravados na rôxa viva. Já não pairava mais duvida nenhuma em meu espirito, a evidencia patenteava-se. Ao xegar em Pedra-lavrada tive o insigne prazer de travar relações com o illustrado professor Lordão, em caza de

quem ospedei-me. O primeiro cuidado do digno professor foi mostrar-me uma grande pedra contendo um letreiro de proporções vastas;* motivo esse pelo qual xama-a o povo pedra lavrada. Dahi o nome do povoado.

Relatorio do engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba dirigido ao presidente da provincia da Parahiba em 7 de Julho de 1886.

(Relatorio do engenheiro de minas Francisco Soares da Silva Retumba dirigido ao presidente da provincia da Parahiba em 7 de Julho de 1886).

Fragmento de estatua em Manãos

Tendo transcrito a noticia, que retro se lê na pagina 234 sobre o aparecimento de um fragmento de estatua antiga nas circumvizinhanças de Manãos, recebi agora do illustre consocio Barboza Rodrigues a carta infra, que desmente a noticia :

Manãos 19 de Setembro de 1887. Exm. amigo e sr. conselheiro T. Alencar Araripe. Recebi a sua carta de 23 do proximo passado mez, em que trata da estatua dezenterrada em Manãos; o que não passa de um *poisson d'avril*. E' costume aqui de, no dia do carnaval, pregarem-se *petas*; e a istoria da estatua foi uma d'ellas. Aqui muitos cahiram. Peço e autorizo-lhe a, pela imprensa, fazer uma declaração n'esse sentido, para que a noticia não corra mundo; com o que muito obrigará ao seu amigo e consocio.—*João Barboza Rodrigues.*

* Este letreiro axa-se adiante na estampa 96.

Leteiros lapidares

Notas extrahidas da obra *Lamentação Brazílica* do padre Francisco de Menezes, indicando lugares onde existem inscrições ou leteiros em pedras.

Estas notas são extrahidas *ipsis verbis*; apenas as localidades mencionadas no texto são postas em ordem alfabética com a especificação das situações geográficas.

A obra existe em original no archivo do Instituto historico e geográfico brasileiro.

PROVINCIA DO CEARA'

Agreste, serrote nas aguas de Banabuiú. Refere Francisco Lobo, morador no Taboleiro-d'areia, lugar de Jagnaribe, que perto da fazenda de São-João ha um serrote, que xamam Agreste, e ao pé d'elle ha muitos leteiros pelas pedras, e que um d'elles diz: Procura na cabeça, feitos de tinta encarnada, e esculpida á fórma de uma porta partida com fexadura e dobradiças.

Água-branca, no município da Viçosa. Ouvi a Luiz Freire d'Andrade, que em varias partes d'estes arrabaldes ha muitos leteiros nas pedras feitos de tinta encarnada.

Alegre, fazenda no riacho das Favelas em Inhamun. Ouvi proferir o capitão Leonardo d'Araujo Xaves, dono d'esta fazenda do Alegre, que n'esta altura, para a parte do noroeste, dentro dos bosques, ha uns leteiros nas pedras.

Almas, fazenda na ribeira do Cariú. Defronte d'esta fazenda, perto do lugar denominado Pobre, diz-me um abitante, que ha uma pedra redonda, talhada ao redor,

plana por cima, e que, pela circunferencia, está xeia de letreiros, uns esculpidos de tinta encarnada, e outros a cinzel; pelo plano de cima está gravada uma cruz na pedra.

Almas, fazenda em Quixeramobim. No olho d'agua da Borraxa, que é das Almas para cima, como quem vae para o Salgado, ao pé da serra, dizem aver uma pedra grande, que por uma lharga está xeia de letreiros.

Amontada, povoação no municipio da Imperatriz. Refere Luiz Francisco, que d'esta povoação á leste, em distancia de meia legoa, ha um lageiro talhado, em cuja face, da parte do poente, está um letreiro.

Angicos, no Riacho-do-Sangue. Este sitio é da matriz para cima. Expõe Manoel de tal, morador n'esse lugar, que ahí vio letreiros em um lageiro de pedra, como feitos a cinzel ou picão.

Araré, sitio na ribeira de Quixelô. Alem de outros ouvi a Filipe Rodrigues de Santiago, dono d'este sitio, que uma legoa para o nascente, buscando o Amorê, ha uma pênha alta, cuja face está xeia de esculturas de tinta encarnada; e posto que algumas estam mal acezas, por ahí averem feito coivaras para cinza ao pé, outras porem estam bem distintas.

Aratanha, serra no municipio de Pacatuba. Na situação de Albano da Costa, possuidor da serra, participa-nos Miguel Policarpo, que em a mesma serra sabe de um letreiro na frente de uma caza de pedra natural.

Avarjado, fazenda na serra geral (Ibiapaba). Saindo d'esta fazenda para a Varge-grande, na distancia de uma legua, ao lado direito, fóra da estrada, na distancia de mais de um quarto de legua pelo taboleiro a dentro, contam os vaqueiros d'essas fazendas aver muitos letreiros nas pedras, e que em duas emparelhadas têm fórmas de navios ou barcos, e em uma, que está sobre outra,

se divulga uma figura umana, tudo esculpido de tinta encarnada, e que algumas estão tão vivas como si fossem esculpidas, ha poucos dias, além de outros caracteres que elles não sabem expressar.

Barra-dos-macacos, no município de Santa-Quiteria. Ouvi Antonio Soares dizer, que n'este lugar, onde xamam Lagoa-pintada, ha muitos letreiros nas pedras, onde se axa a figura de um omem esculpido com arco e flexa.

Barra do Camocim. Da parte da ponte ha um serrote, e n'elle se axam muitos letreiros nas pedras.

Bom-Jezus, sitio e açude no Aracatiassú. E' este lugar entre Caminhadeira e Boa-vista, que é no caminho de Agoas-mortas, onde dizem aver muitos letreiros nas pedras; e perto d'elles está uma pedra quadrada ou faceada, sobre trempe de pedras, e também outra pedra que tange, sendo tocada, rodeada de barroquinhas abertas a picão pela parte superior.

Bonome, serra no Aracatiassú. No talhado d'esta serra dizem os habitantes, que tem varios letreiros.

Boqueirão de cima, em Banabuiú. Esta fazenda é detraz de uma serra, acima d'ella, ao subir do rio Banabuiú, á mão esquerda, o qual passa entre serras. Ouvi ao vaqueiro d'ella, por nome Jozé Estevão, pardo, que ao subir de um riacho, que acompanha esta serra na distancia de uma legua, em umas pedras á beira d'elle, vira letreiros feitos a picão ou cinzel; e n'esta mesma altura vira outras novidades.

Boqueirão, nos Bastiões. Este sitio é acima do Pôço-do-cavalo nos Bastiões. Refere Pedro Ferreira, assistente no sitio do Breginho, que defronte d'esta fazenda, em cima de um serrote, que lhe fica á vista, um preto de um morador lhe dícera, que vio um letreiro em uma pedra.

Boqueirão, no riacho do Figuerêdo. Este lugar é na beira do rio, onde, dizem os habitantes, ha alguns letreiros nas pedras, e que em um d'elles está esculpida a figura de mulher.

Boqueirão, no riacho do Cariú. Ouvi um rapaz por nome Antonio Jacob da Silva, afilhado de João Pereira do Lago, morador no lugar Irapuá, ponco acima d'esta povoação, que além d'elle, em um talhado da serra, vira um letreiro, onde no alto do talhado tambem vira a fórma de uma janela meio cerrada com seus portaes talhados na mesma pedra.

Buraco, serra em Banabuiú, ramo da serra da Canabraba. Ouvi um abitante, que n'este lugar vio um letreiro em uma pedra, feito a cinzel ou picão, onde divulgou a fórma de uma figura umana e rastos de ema gravados na pedra.

Buraco, sitio em aguas do riacho Sitiá. Ouvi dizer Francisco Pereira, que d'este sitio para baixo, o qual fica em aguas do Sitiá, tambem vio letras nas pedras.

Cabeça-verde, serrote na altura do Tamboril. Dizem, que ha letreiros em um lageiro perto do serrote, onde está esculpida uma cruz.

Cabreira, riacho no Cariri. Este riacho é para a parte do Corrente-grande, nas cabeceiras d'elle. D'elle ouvi dizer alguns abitantes, que ha uma furna de pedra, á maneira de uma caza, em cujo tecto, da parte de dentro, está um grande letreiro.

Caiquele, sitio na ribeira de Jaibáras. Saíndo do Jucurutú para Caiquele, ao passar um lageiro de pedra, no fim d'elle ao lado direito, está um serrote de pedra a quem der as costas á entrada, deixando este á direita perto d'elle, ao lado esquerdo, está uma pedra assinalada com letras encarnadas.

Caldeirão, sitio entre Mombaça e Quixelô. D'este lugar para cima dizem aver letreiros nas pedras abertos a ferro.

Camará, serra. Na estrada, que vem da vila do Icó para esta serra, já no plano d'ella, perto da estrada, dizem aver um pico, que da vila se enxerga, a que alguns xamam *Frade*, e em cima do qual dizem alguns se divulga a fôrma de uma imagem de Santo Antonio.

Ouvi uma india, que no lugar São-Bento vira imagens esculpidas em uma pedra, que ella admiron.

Colhi de outro abitante, que n'esta pedra, ou em outra junto a ella, está um letreiro, que muitos têm visto e não o entendem.

Canabrava, fazenda na ribeira do Cariú. Expõe um abitante, que, saindo d'esta fazenda para os brejos, na distancia, pouco mais ou menos, de 2 legoas, está um grande lagedo de pedras ou lageiro, no qual vira muitas letras ou pinturas gravadas a picão ou cinzel, junto a um profundo caldeirão de pedra, que no inverno se enxe d'agua. E dizem ser na altura de São-Romão.

Cangati, na ribeira do Curú. Por este ribeiro acima, na fazenda do Cangati, contam os abitantes, que ha alguns letreiros nas pedras.

E d'esta fazenda para baixo, buscando o Siupé, á beira da estrada, dizem estar um leão esculpido em uma pedra, perto da qual, ao pé de outra pedra, se axou um fôssô, donde se julga se sacou tezouro.

Cansação, fazenda na ribeira de Quixeramobim. Perto d'esta fazenda dizem ha uma pedra alta, em cuja face tem um letreiro, e no alto d'ella está cravado um prego de ferro.

Carnaubal, riacho no Ipú. Diz Antonio Soares, morador no riacho Victoria, que n'esse riacho, no lugar xamado Carnaubal, ha letreiros nas pedras de tinta encarnada.

Carnaúbas, fazenda nas vizinhanças da serra da Meruoca. E' na altura da Barra-dos-Macacos; e perto d'este lugar dizem a ver letreiros nas pedras, de tinta encarnada, e feitos a ferro, onde se divulgam caracteres de sino samão.

Carrapateira, fazenda em Arneirós. Notícia Francisco Martins, morador no Espírito-Santo de Cratiús, pardo, que vio nas pedras esculturas de tinta encarnada, á beira de um riaxinho; e que da outra parte do dito riaxinho, em outras pedras, vio outras semelhantes, e divulgou n'ellas esculpida a fôrma de uma cruz.

Mais adiante d'estas ha outras, que eu copiei.

D'esta fazenda para a parte do Morcego, diz Joaquim Moreira, que ha 3 pedras assinaladas, duas em um e outro lado do talhado do mesmo serrote, e uma da parte do norte; porém que já mal se divulgam os riscos, e só com muito trabalho se copiarão, isto é, já não estam de todo extintas; porque estes letreiros, posto que alguns ainda estam bem distinctos, comtudo depois que começam a desmaiar, em pouco tempo se extinguem, como ha surtido em muitas partes.

Caza-forte, no riacho do Sitiá. Participa-me o capitão Antonio Pereira de Queiroz, dono d'esta fazenda Caza-forte, que perto d'ella, em um serrote xamado dos Tapaíes, ha letreiros nas pedras.

Caza-da-cidade, no Aracatiassú. Diz Mateos Franco, que, antes de xegar á serra Caminhadeira, ha uma lóca de pedra com letreiros encarnados, a que xanam Caza-da-cidade pelas muitas novidades que ali axaram.

E que em uma pedra comprida, para cima, bastante alta, entre os letreiros está esculpida a fôrma de um navio.

Cidade, sitio em Cratiús. Este sitio é ao pé da serra geral nas aguas do Cratiús, que nace da parte do sul, e pertence ao sargento-mor João de Araujo, morador no Inhamun, no qual diz João de Povos, morador

no Inhamun, no sítio das Flôres, que um seo irmão descobrira uma каза de pedra natural, que parece foi aperfeiçoada, dentro da qual vira muitas figuras de tinta encarnada e de varias côres, como passaros papagaios, esculpidas nas pedras.

E que n'este sítio se axou muita ferramenta, e uma bala de ferro de peça, e muita louça de barro quebrada e inteira, e por estes vestígios lhe xamam cidade.

Cinta-do-Lobo, na ribeira de Jaibaras. E' perto do sítio da Lapa, onde, refere Joaquim de Sá, ha um letreiro no talhado da serra e ao pé d'elle esculpida uma cobra pintada, que parece estar viva.

Cocodé, em Mombaça. Dizem, que no Riacho-das, letras, n'altura do Cocodé, ha letreiro nas pedras.

Cocutati, nas cabeceiras do Assaré. Diz Jozé Soares do Nascimento, morador no sítio Cacimba, que, perto de um olho d'agoa, ha um letreiro em uma pedra.

Convento, em Cratiús. Na altura d'este sítio ha uma pedra a que os abitantes xamam pedra d'ara, a qual tem por uma parte um cotovelo, e n'elle um O grande, feito a cinzel; e pelos ambitos ha muitas pedras, que dizem ter varios letreiros.

Correntinho, riacho no Brejo-grande. Ouvi alguns, que nas nacentes d'este riacho avia um letreiro em uma pedra, que estava sobre outra.

Coronzó, serra em Inhamun. Ouvi o capitão Leonardo de Araujo Xaves, que em uma entrada por esta serra topára uma lapa de pedra redonda á maneira de uma mó de ferreiro, do tamanho de uma rodeira de carro, deitada sobre outras pedras, e pelo trilho ou por cima d'ella alguns letreiros.

Curuxatú, fazenda na ribeira de Banabuiú. Abaixo d'esta fazenda na distancia de uma ou meia legua, ouvi a

dona da fazenda dizer, que ha letreiros em um lagoado de pedras, dentro do rio, feitos a ferro.

Cruz, fazenda no Cococi. Perto d'esta fazenda da Cruz dizem aver letreiros nas pedras.

Espirito-Santo, fazenda na serra da Ibiapaba. Refere Francisco Martins, pardo, morador n'este lugar, que, em varias partes d'esta fazenda, ha letreiros nas pedras.

E diz mais o sobredito, que no pastos d'esta fazenda, no meio de uma varge de massapê, vira um lastro grande de pedras, como couza feita de propozito, e ja por cima coberta de arvores grandes que lhe pareciam terem nascido depois da factura d'elle, e que em uma cabeceira do lastro estava uma pedra do comprimento de 3 palmos, mais grossa para uma ponta, e roliça a modo de pizza-deira, com a cabeça fincada na terra.

E no rumo de uma carreira de pedras grandes, redondas, que estam todas em linba, divididas umas das outras, está um serrote de pedras, onde vira alguns letreiros pequenos, de tinta encarnada: e fica entre esta fazenda e da de Santa-Luzia.

Espirito-Santo, na Serra-dos-cócos. Dizem ser este lugar no plano da Serra-dos-cócos, onde, no talhado da serra, ha um letreiro de tinta encarnada.

Fazenda-da-Serra, no municipio do Icó. Saindo do Icó para Quixelô, na altura da Fazenda-da-Serra, onde morou o defunto Tomé de Góes, contam os antigos, que avia uma pedra redonda do feitio de uma mó, a qual tinha algumas letras; e como estava na terra, os moradores a arrancaram e tombaram, imaginando que debaixo tinha algum thezouro.

Figuereido, riacho afluente do rio Jaguaribe. N'este riacho, da Tapera para baixo, ouvi a alguns abitantes, que tem alguns letreiros nas pedras. E dahi para adiante, buscando o Apodi, dizem, que tambem ha um letreiro em uma pedra.

Fafô, fazenda na ribeira de Mombaça. Refere um abitante, que n'esta altura ha um letreiro em uma pedra, á beira de uma lagoeta, e que ali estam umas pedras pretas reluzentes como vidro.

Grossos, em Jaguaribemirim. Expõe Jozé Gomes, morador perto da capéla de Santo Antonio, no lugar Xiquexique, que n'altura dos Grossos, em dous lugares, vira letreiros nas pedras, como feitos a cinzel ou picão.

Iguará, poço proximo á Barra-dos-macacos. Perto d'este poço, diz Antonio Soares, que vio letreiros nas pedras gravadas a cinzel ou picão.

Ipá, vila atualmente. Este lugar dizem ser perto da ladeira da Mina, e perto d'ella se axou um marco de pedra fincado, em cuja face está este signal ✕, a que xamam signo samão, de cuja parte se axaram fôssos como quem procura tezouros.

Na mesma altura, ao pé de um serrote xamado Pedado, por ser escarpado, dizem aver outros marcos com o mesmo sinal ✕, que já os tombaram e cavaram á roda, imaginando estar debaixo o tezouro.

Ipueira, fazenda ao pé da Serra-dos-cócos. N'essa altura ha um letreiro no talhado da serra já visto por algumas pessoas.

Ipú-grande, no municipio do Ipá. Entre Ipú-grande e Ipuzinho, ao pé do talhado do cabeço da serra, que vae voltando para a ladeira da Mina, estavam esculpidos alguns caracteres de tinta encarnada.

Olhando para cima, do lado direito, á beira do talhado, se avista um picozinho de umas pedras em cima de outras esculpidas nos letreiros.

Iacotiára, sitio na serra da Meruoca. E' este sitio ao pé d'esta serra, onde, diz José Gomes, morador no Campo-grande, que no talhado da serra está um portão enjaibrado, que se não pôde abrir, em cuja face tem

letreiro, e que o padre David, morador em dita serra, o foi vêr e não entendeo.

Jaburú e Mulungú, fazendas na ribeira de Cratiús. Perto d'estas fazendas, refere Jozé Barboza, que ha uma serrota de quazi 2 leguas, onde tem muitos letreiros, e fórmas de navios impressas nas pedras.

Jequi, pôço no rio Quixeramobim. Este pôço é da vila para baixo, e na ponta d'elle, da parte de cima, dizem os moradores aver letreiros nas pedras.

Juá, na serra Caminhadeira no Aracatiassú. Refere Mateos Francisco, pardo, dono d'esta fazenda, que ao pé d'ella tem letreiros nas pedras, e perto de um d'elles está uma pedra quadrada assentada na terra, que dá vozes de sino.

Jucurutú, fazenda nas proximidades da Meruóca. Refere Raimundo Gomes, ali morador, que ha letreiros nas pedras, e em uma d'ellas está cravao um prego.

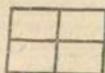
E d'esta fazenda para baixo, dentro do rio, dizem aver letreiros nas pedras, e perto d'elles um caldeirão natural, no lageiro, entulhado de seixos encailhados.

Junqueiro, no riacho do Figueredo. Entre a barra d'este riacho e o boqueirão, que tem mais abaixo, a subir o rio Jaguaribe á mão esquerda, bem no centro bosques, conta Manoel da Costa Barros, que vira duas lages de pedras grandes, fíncadãs na terra, de tēsta, com corredor no meio, que poderá ser postura da natureza, e admirou de as ver xeias de letras, que elle não percebeo.

Jurema, fazenda no município de Russas. Este sitio é de Russas para cima : dizem, que perto d'elle, e ao pé de um serrote, onde tem um olho d'agna, está um letreiro nas pederneiras com letras latinas, si bem algumas já extintas.

Onvi a um filho de Feliciano de Souza Espinola, que n'altura d'esta fazenda, em um bosque, vira uma pedra

quadrada, grande, rente com a terra, enterrada, em cuja face de cima está gravado um cruceiro, como feito a ferro, d'este modo



e poderia ter outros caracteres, em que não fiz sentido.

N'esta fazenda, ao pé de um serrote, em uma ponta do qual, no seu plano, dizem ter uma furna de pedra; e dentro d'ella nas paredes, e de uma e outra parte, tem letreiros.

Lagôa-ferrada, na ribeira de Banabuiú. Esta lagôa fica no caminho, que sae dos Pocinhos para Banabuiú. Expõe Simplicio Pereira, que algumas pedras d'esta lagoa estam xeias de letreiros.

Lagôa-grande, acima de São-João em Jaguaribe. Expõe Jozé de Jezus, que á beira d'esta lagôa, em uma pedra raza quasi rente com a terra, está a fórma de um cavaleiro com lança na mão, esculpido a picão ou cinzel; e ao redor d'ella ha outros sinaes ou letras em outras pedras.

Refere Domiciano do Lago, morador n'este sitio, que, alem d'estes letreiros, sabe de mais dois lugares na mesma altura, que tem letreiros nas pedras, e onde vio alguns quadros □ esculpidos.

Lagôa-do-Lima, no município de Russas. N'este sitio, que é fora do rio Jaguaribe, ao subir á mão esquerda, certifica um abitante ter letreiros nas pedras, de tinta encarnada.

Lagôa-pintada, junto á Serra-dos-cócos. Dizem ser saindo do lugar Cortume para o Urubú, onde diz Bernarda, filha de Miguel Corrente, ter uma cruz esculpida em uma pedra, além de outros caracteres. E para a parte que dá a ponta da mesma pedra está uma lapa, que tange, assentada sobre trempe.

Lagôa-do-Souza, na ribeira de Jaguaribe. Este lugar é em caminho do Aracati para Russas: perto d'elle, em um tableiro d'arcia branca, se avistam da estrada umas pedras brancas, que a maior parte d'ellas estavam lavradas de pintura de tinta encarnada, onde estão umas carreiras de mãos, umas grandes, e outras de menino, na altura que só um homem alcança, como quem ensopava a mão na tinta encarnada e assentava na pedra.

Em 1787 vi eu, que ainda estavam bem distintas, além de outros caracteres, que me não lembro. Agora porém dizem, que mal se divulgam; e por isso julgo, que a força do grande calor, por cauza das muitas secas, ainda extingue mais do que a xuxa.

Livramento, riacho affluente do Banabuiú. Ouvi aos habitantes, que entre este riacho e o rio Jaguaribe, saindo da fazenda que foi do Carmo para o Boqueirão-de-baixo, o qual é no Jaguaribe, ao pé de uma lagôa, ha letreiros nas pedras.

Logradouro, na ribeira de Banabuiú. Diz Manoel Antonio, filho do dono d'esta fazenda Logradouro, que dahi, na distancia de uma legoa, perto de uma lagoeta, em uma pedra que está só, vira um letreiro.

Maracajá, sitio em Inhamun. Este sitio é da outra parte do Trussú ao decer á mão esquerda. Diz Silvestre da Fonseca Rego, pardo, morador no Maracajá, que entre este sitio e o de Manoel Gonçalves, por um riachinho abaixo, em uma caxoeira de pedras, vira letreiros.

Maranguape, serra. Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que d'esta povoação se avista, na fralda da serra, uma pedra, onde tem um letreiro, ao redor do qual andaram escavando.

Milagres e Missão velha. Um mistiço de nome Antonio de Montes diz, que n'essa altura entre Milagres e Missão-velha em um galho da Serra-do-mato vira uma

caza ou fôrna de pedra natural com letreiro de tinta encarnada.

Morros, na ribeira de Jaguaribe nas Russas. Este sitio é acima da Jurema em uns morros altos de terra e pedras, onde dizem aver letreiros nas pedras, que admiram.

Morro-dos-algodões, na comarca de Sobral. Refere o pardo Manoel da Costa, que nas pedras d'este morro vio letreiros, onde está esculpida a fôrma de uma agulha de marear, frexando ao Morro-das-rolas.

Morro-das-rolas, serrote na comarca de Sobral. Declarou-me Manoel da Costa, que admirou ver, junto do talhado d'este serrote, o corredor de uma grande penha entaipada entre ella e o talhado por uma e outra parte com paredes de pedra e cal, feixado por cima, com assento razo, sem sinal de porta, e que acima do assento está esculpida no mesmo talhado a fôrma de uma balança com braço pendido para baixo.

Mulungú, fazenda no municipio de Tamboril. Refere Manoel d'Araujo Xaves, que este sitio é vizinho a Cratiús, proximo da fazenda Tamboril, e que n'altura d'elle, em um cordão de serrotes, tem varios letreiros e estão esculpidas figuras humanas coroadas, com instrumentos nas mãos, e figuras de brutos.

Mulungú, sitio no riacho da Carrapateira em Arneirós. Expõe Ignacio Ferreira, dono d'este sitio, que nos arredores tem varios letreiros nas pedras, além dos que me mostrou, e que eu copiei n'altura do Jatobá e Serrote-branco.

Mució, na ribeira de Banabuiú. Expressa um abitante, que d'este lugar pelo rio abaixo, ao lado direito, e onde xamam Estreito, no plano da varge, perto do rio, avia um letreiro em uma pedra fncada, si já a não arrancaram.

Pagé, serra. Existe um olho d'agua, onde, n'uma pedra, está um letreiro.

Palhano, riacho afluente do Jaguaribe. Ouvi a um abitante, que em certa parte d'este riacho tem letreiros nas pedras. Poder-se-ia inquerir dos abitantes o lugar certo.

Pedra-pintada, na comarca de Sobral. E' da vila para baixo: é assim xamada por estarem muitos caracteres esculpidos no lageiro da pedra.

Pedras-pretas. Ouvi a um abitante, que perto d'esta fazenda, no lugar xamado Morcego, vé-se um letreiro em uma pedra á beira do rio, a qual, tocando-se, tange como sino.

Pendencia. Refere um mistiço por nome Estevam de Souza, morador na freguezia do Páo-dos-ferros do Apodi, que um negro velho, morador n'esta fazenda, lhe mostrou uma pedra, em cuja testa está um letreiro de tinta encarnada.

Pereiro, serra. Expõe Jozé de Jezus, que no plano da serra, em uma grotta funda, está uma pedra grande, xata, e redonda como um rodeiro de carro, e em cima d'esta trez pedras grandes com a postura de uma trempe, como que as pozeram, e para um lado estava uma figura de barro cozido, ôca por dentro, com a fórma de um tamanduá, quazi do tamanho de um cavallo, a qual quebraram os caçadores, talvez imaginando ter dentro algum cabedal; cujos pedaços ainda la existem alguns; e que elle ainda o alcançou inteiro.

E que dahi não muito longe, em outra pedra, está um letreiro; e entre outros caracteres divulgou esculpida a figura de um omem com lança ou espada na mão.

Periáoca, serra no municipio de Cascavel. Dizem aver em cima d'esta serra uma pedra, onde está a figura de uma ema.

Picão, perto da serra do Pagé. Debaixo de uma grande furna do pico emana uma béla fonte d'agua; e na boca d'ella tem um letreiro.

Pintada, lugar na comarca do Ipu. Entre a Pintada e o Cortume dizem aver uma lóca de pedra com letreiros encarnados.

Piranhas, na comarca do Príncipe-Imperial. Diz Crispim de tal, pardo, vaqueiro que foi no Inhamun, que em certo lugar em Piranhas vira em uma pedra esculpidas figuras de mulher com viola ao peito.

Pirangi, rio. Refere Feliciano Espinola, que ouvira a seo tio Jozé Bezerra, ora assistente nas partes de Caririvovo, que, saindo do Pirangi como quem segue para Jaguaribe, logo adiante no carrasco, que fica á direita, entre este rio e um salgado grande, vira, fóra da estrada, uma pedra redonda, xata á maneira de uma mó, assentada na terra ou sobre outras e pelo trilho ou face d'ella algumas letras ou riscos; e junto d'ella sae uma carreira de marcos de pedra fincados, e o ultimo, ao correr dos outros, com a ponta inclinada para fóra.

Pitombeira, sitio no riacho do Jucá. N'este sitio da Pitombeira dizem os abitantes, que existem letreiros nas pedras.

Pôo, fazenda na ribeira de Banabuiú. Esta fazenda é abaixo da Taperá. Expõe Jozé de Jezus, morador em Caza-nova, que d'este sitio para baixo vira nas pedras letreiros.

Pocinhos, fazendo na ribeira de Banabuiú. Diz Simplicio Pereira da Cunha, morador no Castelo á margem do Banabuiú, que vira letreiros pelas pedras n'esta fazenda.

Poço-comprido, no riacho do Figueiredo. N'este sitio dizem aver alguns letreiros nas pedras.

Ponta-grossa, nas praias do Aracati. Saindo do Aracati para Ponta-grossa, á beira-mar junto á estrada, dizem aver um letreiro em uma pedra.

Quixeré, na ribeira do Pirangi. Expõe um rapaz, que ahí perto existem letreiros nas pedras, onde axaram muitos cacos de louça fina.

Riacho dos Tapuios, na ribeira do Banabuiú. Este riacho é n'altura do Juazeiro do Banabuiú, dentro das catingas. Expõe Francisco Pereira, filho de Antonio Pereira Castelo-branco, dono d'estas terras, que no dito lugar vio letreiros nas pedras.

Quecocá, aliás Cococá, no Inhamun. Diz Manoel da Silva, morador d'este sitio, que lhe certificára o defunto padre Sebastião, paroco que foi d'aquella freguezia, que entre este sitio e o riacho da Egoa, a um lado fóra da estrada, está um letreiro em uma pedra, mas este o não vio.

Santa-Luzia, fazenda em Cratiús. Ao pé da fazenda está um serrote de pedras, á beira do riacho, que representa um castélo de longe, o qual está todo rodeado de letreiros de tinta encarnada; e pelos lugares, que o limo ainda não cobrio, estam ainda bem vivas; si bem algumas mais baixas, por onde as cabras se esfregam, quando se recolhem das xuvas, já pouca si divulgam, mas até a éra de 1800 os ví eu, que ainda com trabalho se podiam copiar. N'este está o caracter de um serrote, que está á vista.

Santa-Luzia, fazenda na serra da Ibiapaba. Ao sair d'esta fazenda para o Espirito-Santo, na distancia de uma legua, para o lado direito, fóra da estrada um quarto de legoa, detraz de um serrote, tem letreiros de tinta encarnada em duas pedras, ainda bem vivas as tintas; e na mais alta está esculpida a forma da mesma pedra, cuja ponta é levantada e inclinada para o poente, encostada para outras pedras.

Santa-Quiteria, outr'ora fazenda, e vila atualmente. Na altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras.

Santa-Tereza, no riacho Trici. De Santa-Tereza para cima, á beira do riacho, dizem aver um letreiro em uma pedra.

São-Damião, fazenda. E' da vila de Sobral para baixo, buscando a praia ou o Curuaiú. Retere Francisco Miguel, mestre dos meninos de Baepina, que n'altura d'esta fazenda, em uma picada nova que se abriu, vira admiráveis letreiros de tinta encarnada em uma pedra.

São-Francisco, no Sitiá, junto á vila do Quixadá. Diz o capitão Antonio Pereira de Queiroz, que n'este sitio tem letreiros pelas pedras.

São-Francisco, no Riacho-do-sangue. Expõe Ignacio Pereira, que perto d'esta fazenda vira um letreiro em uma pedra como feito a ferro goiva. Mas que elle, imaginando ser aquillo algum folgado, esteve riscando com um maxado em outra pedra junto d'esta, porém o não pôde imitar.

Faço esta advertencia para não aver engano ao copista, porque em muitas partes com os ditos letreiros feitos de ferro alguns ignorantes farão o mesmo, assim como muitos desmanxam outros.

São-Gonçalo, em Mombaça. Esta situação é abaixo do Caldeirão, em cuja altura perto de uma lagôa em uma pedra, que está em cima de outra, dizem aver letreiros gravados a cinzel ou picão.

Serra-do-cavalo, em aguas do rio Salgado. Expõe José Teixeira, cunhado de um filho de Jozé Ferreira, morador em Santo-André, abaixo de São-Mateos, que em caminhô do Cariri vira um letreiro em uma pedra.

Serra-dos-crioulos, ramo da serra do Araripe. Seguindo pelo caminho, que sae do Sitio-novo como quem vai para o Cariú, no plano d'esta serra, ou perto ao decer, ouvi a alguns abitantes, que perto da estrada está uma pedra ingreme e alta, na qual está um letreiro e esculpida a figura de um omem.

Serra do defunto Jozé Rodrigues, em altura de Vargeda-vaca. Refere Jozé Ferreira, pardo, morador nos Barreiros, que n'esta serra, a qual fica na altura da Vargeda-vaca, está um letreiro em uma pedra, a qual, tocando-se, tange como sino.

Serra-geral (Ibiapaba). No centro d'esta serra, da parte de Cratiús, perdura uma tradição dos indios, que perto ou á beira de uma grande lagôa, tem varios letreiros nas pedras com figuras humanas coroadas como rei.

Serra-do-mato, no Cariri. Um mystico de nome Antonio de Montes, sendo angariado, respondeo, que na Serra-do-mato, onde elle é morador, sabe de uma furna de pedra, em cujas faces tem letreiros.

Sítio, em agnas de Bastiões, nas nacenças do Quaqueteré. Por tradição de um indio, dono do sitio, refere Pedro Ferreira, que n'este logar tem uma lóca de pedra, á maneira de uma caza, dentro da qual estam varios letreiros feitos a ferro.

Depois diz-me Joaquim Moreira, que o dito indio lhe mostrou este letreiro; que por dentro da lóca vio fórma d'este character \star e meias braços e meias pernas de gente e pés de ema, tudo gravado ou debuxado na pedra como feito a cinzel.

Expõe João Pereira de Alenquer, morador na Vargeda-vaca, que colhêra do dito indio, que no mesmo sítio, no talhado da serra, tem uma caza subterranea com portão de pedra entaipada, no qual está um letreiro e esculpida uma cruz.

Soledade, no Inhamun. Diz Manoel Luiz, morador em São-Paulo, aguas do Trairassú ou Trussú, que n'altura d'este sitio, em um riacho que sae da serra do Frango e dezagua no supradito, está um letreiro em uma pedra, onde vio esculpida uma figura umana, e estes dois caracteres—S—||.

Tableiro-dos-encantos, no Riacho-do-sangue. Diz um abitante do Riacho-do-sangue, que dos campos do Uriá para Curuxatú, onde xamam Tableiro-dos-encantos, estão umas pedras com letreiros.

Tanque, fazenda na ribeira de Quixeramobim. Ouvi a um vaqueiro d'esta fazenda Tanque, que dahi a pouca distancia ha letreiro pelas pedras. N'essa altura está um serrote xamado do Assucar, por ser alvo.

Tapera, na ribeira de Banabuiú, entre Inxú e São-João. Perto da situação, por um correjo acima, que lhe fica adiante, em um serrote de pederneira, na ribanceira do correjo ao lado esquerdo, estão grandes letreiros, em 4 partes nas faces das pedras da parte do poente, de tinta encarnada.

Em uma estão as tintas bem vivas, em outras porém mais apagadas, que só com muito trabalho se podem copiar; o que eu não fiz por xegar ao lugar já fatigado da grande calma; e n'ellas se divulgam bem algumas cruces distintas +, e algarismos de 7, e oito ou nove quadros □ além de outros muitos caracteres, que só depois de copiados se poderão perceber, por estarem uns entranhados em outros.

Tapera, sitio na comarca de Russas. Este sitio é a beira do Jaguaribe; e refere Jozé de Jezus, morador em Caza-nova, que vio alguns letreiros nas pedras, que admirou.

Timbaúba, na ribeira do Quixeló. N'este lugar dizem aver um letreiro dentro do rio, em uma pedra que o atravessa de parte á parte.

Taguára, serra no município de Maranguape. Participa-nos Alexandre da Silva Rego, que n'este lugar viu uma pedra alta, faceada, quadrangular, e no plano de seotecto está esculpida uma cruz.

Trapiá, olho d'agua no Carnaiú. Dizem abitantes, que n'essa altura, no lugar xamado Tanques, estão muitos letreiros nas pedras.

Uruquê, em Quixeramobim. N'altura d'esta fazenda, dizem os abitantes aver letreiros pelas pedras, que admiram os que os têm visto.

Vaca-morta, sitio á margem do rio Pirangi. Saíndo para Zacarias, ao lado esquerdo, em umas pedras, á vista da estrada, vêem-se letreiros, onde se divulgam rastos de ema e outros caracteres.

Vitoria, riacho no município de Santa-Quiteria. Este riacho alguns xamam Macacos. Refere Antonio Soares, morador n'este riacho, onde xamam Buenos-aires, que em dito lugar estão muitos letreiros pelas pedras, de tinta encarnada.

Xarnecas, lugar no município de Russas. Do sitio da Lagoa-do-Lima para cima, no lugar xamado Xarnecas, bem dentro dos bosques, testifica um abitante, que apparecem letreiros nas pedras, feitos a cinzel ou picão.

Zacarias, fazenda no rio Pirangi. N'altura d'esta fazenda dizem aver letreiros nas pedras, e n'ellas esculpida uma figura umana, e rasto de gente que sóbe a pedra.

PROVINCIA DO RIO GRANDE DO NORTE

Alegre, fazenda. Na altura d'esta fazenda contam, que está um letreiro em uma pedra com letras latinas.

Barreiras de São-Jozé. Ouvi de Luiz Gonzaga, morador no porto de Touros, que este lugar é, buscando a barra do Assú, á beira da praia, onde está um letreiro em uma pedra.

Belem, riacho. Ouvi a um abitante, que, saindo do Patú pela Caiçara, onde a estrada atravessa o riacho de Belem, decendo por este abaixo, se topa um lagado de pedra, no qual está uma pedra quazi redonda, á bôca de um caldeirão, com varios letreiros.

Boa-esperança. Dizem ser esta fazenda ao pé ou perto da serra do Martins, onde tem letreiros nas pedras.

Bom-Jezus, fazenda na ribeira do Assú. Entre esta fazenda e a Serra-do-gado dizem aver letreiros nas pedras de um serrote, e gravados a picão. N'essa altura diz um filho de Pedro de Barros, morador no Assú, que admirou vêr um forno de abobada de pedra solida com duas bôcas.

Bonito. Saindo d'este sitio para o Jatobá, dizem aver letreiros nas pedras.

Boqueirão-das-pinturas. Saindo do Jatobá para a Garganta é este lugar, no qual passa o caminho por um corredor de pedras talhadas, onde dizem aver variedade de pinturas pelo talhado das pedras, que admira a quem as vê.

Brejo-da-cruz. Este brejo é ao pé de uma serra distante da ribeira do Assú na altura, em que xamam Piranhas o mesmo ribeiro. Perto do dito brejo dizem aver varios letreiros nas pedras, entre as quaes está a fôrma de um relógio esculpida.

Cabelo-não-tem, serrote na ribeira do Apodí. Expunha o pardo Francisco Xavier, que ao pé d'este serrote, dentro do riacho, em uma pedra pequena, está um letreiro feito á goiva, onde está a forma d'uma bêsta, cuja pontaria dá para a ponta do serrote.

Caxoeira, de Antonio Nunes. Perto ou na altura d'esta fazenda dizem aver letreiros em varias pedras.

Caxoeira, de Francisco de Souza. D'esta fazenda pelo riacho acima, á distancia de um quarto de legoa, dentro do riacho no talhado de uma caxoeira de pedras, á mão esquerda, estam varias pinturas feitas a picão ou á talhadeira, entre as quaes está esculpido o dito instrumento d'este modo  e para uma e outra ilharga, fóra do riacho, pelo taboleiro, tem muitas pedras sinaladas; onde se axam uma ou duas fórmas de relogios gravados na pedra, e algumas com sinaes de tinta encarnada, ja quazi extintas; mas em 1796 ainda se podiam copiar com muito trabalho.

Cabogi. Este serrote assim xamado, dizem, que fóra quatro morros, um para cada um dos quatro angulos, e entre elles se levanta um pico quadrangulo, elevado e agudo. D'elle naceo quatro riachos de cada angulo um, e em todos elles, dizem aver letreiros nas pedras.

Campo-grande. N'este lugar está uma capéla filial da matriz do Assú, e não muito longe d'ella, perto do rio, dizem aver algumas pedras sinaladas com algarismos de conta, e outros caractéres, entre os quaes está esculpida uma figura umana.

Campo-grande, em Cariri de fóra. Colhi de um abitante d'esta fazenda Campo-grande, que d'ella para baixo, obra de uma legua, vira uma pedra toda xeia de letreiros e pégadas de gente, abertas a ferro, com rasto de caxorro atraz, gravadas na pedra, como que subiu uma creatura a penha, e foi decendo para outra parte, para onde se axam varias penhas grandes em terra firme.

E que as pégadas estam gravadas tam sagazmente como que pizassem em barro amassado; e que por isso os rusticos faltos de noticia dizem ser rasto de São-Tomé, como em outros muitos legares semelhantes.

Caxoeirinha. Ouvi o Jozé Ignacio, morador no riacho da Conceição, onde xamam Raiz, que dizem os abitantes, que n'este lugar está um letreiro nas pedras.

Covas-dos-defuntos. Do Cães para baixo no meio do campo aviam umas lapas de pedras fncadas de tésta, ao correr umas das outras, feitas em quadro á maneira de curral, e pelo meio seus repartimentos do tamanho de sepulturas; por isso es ignorantes lhe deram aquelle nome.

Em uma testada estava uma pedra á maneira de um marco aperfeiçoado, cuja ponta de cima estava inclinada para um serrote como mostrando alguma couza para fóra do curral, cujo serrote tem ao redor varios letreiros.

Os rusticos ja têm desmanxado a maior parte do curral, fazendo-lhe varias cavas, imaginando que ali estam os tezueros.

Curralinho-de baixo, ribeira de Piranhas. Ouvi a um ancião, morador n'esta fazenda, que ali perto estam muitos letreiros nas pedras.

Dezerto, riacho na serra de Luiz Gomes. Colhi do mystico Antonio Francisco, dono d'este sitio Dezerto, que ali perto, para a parte da Pedra-d'ara, vê-se um letreiro em uma pedra.

De um pardo de nome Domingos Ramos ouvi, que na dita Pedra d'ara está um letreiro.

Estreito. Este sitio Estreito é de Pão-dos-ferros pouco abaixo, onde diz o tenente Jozé Ribeiro, morador no Mocambo, vira um letreiro em uma pedra, que lhe mostrára Felisberto Barboza, morador no Carro-quebrado.

E diz Apolinario Pereira, que no dito Estreito sabe de dons letreiros em duas pedras.

Garganta. Este lugar é assim xamado por passar a estrada entre um corredor de serras, o qual é ao subir do rio ao lado esquerdo, cujas serras vam buscando a ribeira do Seridó, em cujo lugar dizem tambem aver alguns letreiros nas pedras.

Ingá. Colhi de um Europeu por nome Antonio Jozé Ribeiro, morador no Inhamun nas terras da Carrapateira, que n'este lugar, o qual está da povoação para baixo, no

mesmo rio, vira muitos sinaes semelhantes gravados nas pedras; além de outros muitos letreiros, que dizem aver em outros riaux, que se lançam n'este ribeiro.

Imbuzeiro. Ouvi de Francisco Jozé de Oliveira, morador no engenho Jardim, que n'este lugar, na fazenda Bom-Jezus, vio letras do nosso alfabeto gravadas em uma pedra a cinzel ou picão, e outros caractéres.

Jatobá. Perto d'esta fazenda, no lugar xamado Pinturas, contam existir uma pedra ou pedras assinaladas com letreiros.

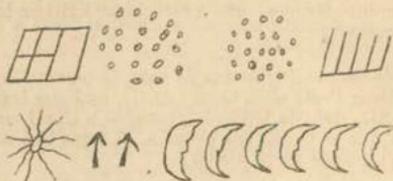
Lages-da-Soledade. Este sitio é da entrada da picada do Apodi para diante uma legoa; é dono de uma parte d'elle Jozé Lopes, morador nas varges do Apodi, o qual diz, que, quando cavou o olho da agua, que é entre pedras, descobrio subterraneamente muitos cacos de telha e de louça, como que com elles se fez o entupimento, e logo pulsou agna com abundancia.

Este poço está em uma ilharga d'um pequeno terreno de terra firme entre grande lageiro de pedra de cal, por cujas ribanceiras e lócas - estam muitos sinaes de tinta encarnada; mas como é apoento de passageiros, estes os tem raspado com facas e ralado com pedras; e que por isso já mal se divulgam, apenas percebi em uma pedra uma fórma d'este modo ; e em outro lugar estes 8 8.

E debaixo de uma lóca estes , que é mesmo que estes 88 postos em carreira para confundir; os quaes estam dentro de um corredor de pedras adiante do poço, dando-lhe as costas, do lado esquerdo, já perto á extremidade do terreno.

Na entrada d'este corredor ainda se divulga o resto de uma parede de pedra e cal, que atravessa a boca do corredor como açude, e que foi desmanxado antes de serem feitos os letreiros, porque no lugar, que devia estar debaixo d'agua, avia um grande letreiro, que foi ralado com pedras para o desmanxarem, onde estam ainda aquellas fórmas, que parecem oito, e as cifras em carreira.

D'este mesmo lugar, seguindo pelo lagedo para a parte do nordeste, na distancia de 100 ou 200 braças, pouco mais ou menos, em outro corredor de largura pouco mais ou menos de 2 braças de terra, onde de inverno faz pôço, pelas lócas das pedras lizas ha varios letreiros de tinta encarnada, ainda tam vivos, que parece fôram feitos, ha poucos dias, onde além de muitos caracteres, que me faltou tempo para copiar, vi os seguintes :



E d'estas meias luas eram muitas em carreiras.

Lanxinhas. Este lugar dista da capela do Compo-grande 2 ou 3 legoas. Refere Manoel Calheiros, morador nas varges do Apodi com outros, que aqui existem sobre um lagedo 2 lapas grandes, quadradas, com fóрма de mezas, couza feita por mãos umanas. E que as pedras d'este logar estam todas sinaladas de muitos caracteres desconhecidos. Não sei, si lhe xamam Lanxinhas por cauza das ditas lapas ou por conter impressas nas pedras caracteres de lanxas ou navios.

Logradouro. Entre este lugar e a fazenda dos Picos, refere Francisco da Silva Bastos, morador em Porto-alegre do Apodi, que emcima de um grande lagedo está uma grande pedra, a qual tem muitas pinturas.

Marcos. Expõe Luiz Gonzaga, que do porto de Touros para a cidade do Rio-grande, á beira da praia, vê-se um lugar xamado Marcos, onde existia um marco de pedra branca, grande, fincado na terra, no qual estava um letreiro. Este dizem, que o defunto provedor do Rio-

grande quebrára para examinar, si era de algum metal precioso.

Maxixe, no riacho Parú da ribeira do Assú. N'esta fazenda do Maxixe mora Manoel Carneiro, o qual diz, que dahi a meia legoa está uma caza de pedra natural ou furna com letreiros.

Milhan, fazenda em Pão-dos-ferros. Refere um filho de Lourenço Mendes, que n'este lugar existem letreiros nas pedras.

Mocambo. Por detraz da caza do tenente Jozé Ribeiro, dono d'este sitio, dentro do rio, está um lageiro de pedra todo xeio de letreiros gravados a cinzel ou picão, si bem que as unhas dos gados e os fogos têm solapado e gasto grande parte d'elles.

Moxoró, serra. Do lugar de Santa-Luzia se avista esta serra, a qual fica dentro dos bosques, e ao pé d'ella, refere Antonio de Moraes, morador no Moxoró, e outros, que os caçadores toparam pinturas e letreiros em pedras. E ahi mesmo sobre um lageiro de pedra viram formado um jogo de bola debuxado na mesma pedra.

Oiticica, riacho. Este riachinho, perto ao Cães, o qual cae no rio Assú; subindo por elle acima, em um lago de pedras, dizem tambem aver letreiros.

Panati, serra. Dizem os abitantes, que em um talhado d'um profundo corredor de pedras no seo plano, ha um grande letreiro gravado a picão ou cinzel.

Panema, serra. Em certa parte ao pé d'esta serra dizem aver muitos letreiros em pedras.

Pão-dos-ferros, povoação. Adiante da matriz ou em um taboleiro alto, que lhe fica á vista, além do rio, tem letreiros nos lageiros em 3 ou 4 partes, gravados á ponta de picão.

Refere Apolinário Pereira, que no caminho, que sae da povoação para a serra do Martins, adiante de uma lagoa, está um letreiro nas pedras, onde um abitante antigo axou um tezonro e auzentou-se.

Parahú, riacho. Saíndo da fazenda do Riacho em distancia de 1 legoa, buscando entre nascente e sul, pouco mais ou menos, ouvi a um abitante, que existem letreiros nas pedras, gravados a cinzel ou picão.

Passagem. Refere Alexandre Moreira, morador em São-Braz de baixo, que n'altura d'esta fazenda ha uns grandes letreiros nas pedras, onde vio letras latinas de tinta encarnada, ou feitas a picão. E diz um abitante xamado Antonio Jozé, que ao pé da serra, que lhe está á vista, existem letreiros nas pedras.

Passagem-funda. Me dice uma india velha da nação Paiacú, que para a parte do nascente, obra de uma legoa, dentro dos bosques, andando ella á caça com outros, ha muitos annos, sahiram a um lago de pedras ao pé de uma pederneira ou serrote, admirou ver umas figuras humanas feitas de pedra, sentadas, emparelhadas, em dous captos de uma satinha de uma furna natural; uma com a cabeça inclinada para uma banda com a face sobre a mão, e a outra mão na ilharga. E a outra com uma mão na cabeça e a outra sobre o peito, á maneira da Magdalena.

E ao redor d'ellas muitas pinturas pelo plano e lado das pedras.

E que do tecto da salinha manava nma fontezinha de agoa salgada, que indo elles sequiozozos, a não poderam beber.

Pataxóca. Perto d'este lugar dizem aver uma pedra com muitas pinturas ou letreiros.

Pedra-do-navio. Este lugar dizem ser do Caes para baixo. Não sei, si é assim xamado por ter alguma pedra

com fôrma de navio, ou si tem o caracter de navio esculpido em alguma pedra : mas dizem aver letreiros em uma pedra.

Pedra-pintada. Perto d'esta fazende dizem aver letreiros nas pedras, perto dos quaes o dono da terra fez morada para cessar a diligencia dos rusticos, que que atraz de tezouros andavam cavando fôssos ao redor das pedras.

Periquito, serra na ribeira do Assú. Refere um morador, que entre esta serra e a serra de Adriana, em um solo ou falda d'ella, junto a um olho d'agua, tem um letreiro em uma pedra grande; e n'ella se axaram pregos.

Pintada, riacho. E' no caminho, que sae da Capa para santo Antonio, onde ouvi aos moradores da Capa e aos de Santa-Cruz, que tem um grande letreiro nas pedras, donde lhe vem o nome de Pintada.

Pirangi, rio. Contam, que, saindo d'este rio para o porto de Touros pela costa, existe um letreiro em uma pedra, que está á beira do mar, onde batem as ondas.

Poço-do-umbú. Diz Jozé Lopes, que este poço ou caldeirão de pedra é perto d'este lugar, onde diz aver tambem varios letreiros de tinta encarnada nas pedras.

Ponta do Mélo, nas praias do Assú. N'esta praia, perto da serra do Mélo, que lhe está para o ocidente, já dentro do circulo da serra geral, ouvi a um abitante, que se axam algumas pedras assinaladas de letreiros.

Portalegre, vila. Refere um ferreiro xamado Francisco Guedes, morador prezentemente na serra de São-Cosme, que, saindo d'esta vila pelo pontal de São-Bento ao lado esquerdo, em uma capoeira, onde elle plantou, vira distintamente letras latinas em uma pedra.

Putigi. Este riacho é um dos quatro, que nacem do Cabogi, no qual tem um lugar xamado Pinturas, onde se

axa uma obra feita na pedra á maneira de uma cacimba de gado, com seo bebedouro e atrio ou patamar, obra aperfeiçoada pela mão dos omens.

E pelas faces das pedras estam muitas pinturas e figuras humanas, algarismos de conta, e outros caractéres, uns gravados a cinzel, e outros de tinta.

Rapoza. Perto d'este sitio ouvi a um abitante, que tem um letreiro em uma pedra gravada a picão, onde está esculpida uma figura de mulher.

Sacramento, na ribeira do Apodi. E diz Apolinario Pereira, que n'este lugar vira outro letreiro em uma pedra.

Santa-cruz, na ribeira do Assú. A fazenda Santa-cruz é n'altura da vila da Princeza, mais acima, distante do ribeiro ao subir ao lado esquerdo em um riacho perto dos Angicos, onde me participa um abitante aver muitos letreiros nas pedras com letras latinas.

Santa-Luzia. N'este lugar existe uma capéla; dista do mar mais de 7 legoas, e d'ella para baixo, onde xamam Carmo, dizem aver alguns letreiros nas pedras.

São-Braz de baixo. Diz o mesmo moço (Alexandre Moreira), que d'esta fazenda para baixo, distancia de 1 legoa, á beira ou dentro do rio, na beira de um caldeirão de pedra, existe um letreiro em uma caxeira, onde se divulga perfeitamente uma cruz.

São-Braz de cima. Colhi do mesmo supradito (Alexandre Moreira), que perto d'esta fazenda tambem está um letreiro em cima da pedra.

São-João. Saindo d'esta fazenda para a Telha, na distancia de meia legoa, á beira da estrada, á mão direita, está um lago de pedra todo xeio de muitos caracteres feitos á ponta de picão; e para onde dá uma pedra grande,

que está a um lado pouco adiante, se axam algumas tulhas de pedras arrumadas da antiguidade, as quaes, diziam os antigos, existem desde o principio da cultura.

E todas as pedras, que pendem ao rio, estão sinaladas. E dentro do rio, em uma pedra pequena, estão as letras seguintes: I H. E da outra parte do rio se axa outro lagoado também com alguns caracteres semelhantes aos outros.

São-Miguel, fazenda na ribeira do Panema. Entre esta fazenda e a povoação de Campo-grande, dizem os habitantes aver letreiros nas pedras.

Seio-de-Abram. Saindo d'esta vila (Portalegre) para São-Pedro no lugar Seio de Abram, á mão esquerda, faz a serra um grande cabeça separado com uma sela entre elle e a serra: n'esta sela colhi de um pardo ferreiro de nome Baltazar e de outro rapaz filho do mystico Manoel da Silva, sapateiro, moradores na dita vila, que viram letras latinas no plano de uma pedra quadrada, que julgam estar parte d'ella enterrada.

Serra-branca. E' na altura da Pindoba, da mesma parte, ao subir do rio cuja serra é uma pedra muito grande quasi redonda, branca, elevada, e liza quasi toda. Ouvi a um escravo de José Nogueira, morador na serra do Martins, do Apodi, que n'ella viu varios sinais de tinta encarnada, e a fórma de uma roda como as de moer mandioca, esculpida na pedra, cujas tintas ainda estavam bem vivas.

Serra-negra, na ribeira do Seridó. Perto d'esta fazenda Serra-negra, colhi dos antigos, avia um letreiro em uma pedra, que dizia:—Na cabeça do negro ahí buscarás. Do que todos admiravam por não entenderem o enigma.

Serra-redonda. Ouvi a um abitante antigo, que ao pé d'esta serra, dentro do bosque, para a parte do norte, viu muitas pinturas nas pedras, feitas a picão ou cinzel, onde divulgou alguns quadros d'este modo □.

Tanques. Perto d'este sitio, das cazas para cima, dentro do rio, estão varias pedras assinaladas, onde se divulgam algumas letras latinas gravadas a cinzel ou picão.

Telha. E' na beira do rio; e ouvi a um indio xamado João Fama, que n'altura d'esta fazenda, como quem vae para o Figueredo, vira letreiros nas pedras.

PROVINCIA DA PARAHIBA

Bruzará. Perto d'esta povoação dizem os habitantes, que também aparecem letreiros nas pedras.

Caicara. Esta Caicara é mais adiante do Catolé, também em aguas de Piranhas, onde está outra capelinha de taipa: contam, que perto das cazas vêem-se varios letreiros pelas pedras.

Caiporas, sitio. Em uma serra, que lhe está á vista, tem uma pedra xamada do Moleque, onde dizem aver letreiros.

Curimatalá. Em certa parte d'este certão dizem aver letreiros nas pedras; mas não diceram o lugar certo.

Na mesma altura, na estrada que sae do Seridó para Pernambuco, á beira da estrada contam, que avia uma lapa de pedra sentada na terra, em cima da qual estavam letreiros gravados a cinzel ou picão, e que os ignorantes tombaram com muito trabalho, imaginando estar debaixo o tezouro.

Desterro, povoação. Colhi de um abitante, que no caminho, que sae d'esta povoação para Pedras-de-fogo na distancia de quazi uma legoa está uma pedra, na qual está um letreiro gravado a cinzel.

Engenho-novo. Na porta d'agua d'este engenho, ou nos seus ambitos, dizem, que ainda se conserva um letreiro do Olandez.

Espinháras. Ouvi alguns dizerem, que nas nacenas ou aguas d'este ribeiro de Espinháras vêem-se alguns letreiros nas pedras.

Ipuéiras, fazenda no Rio-do-peixe. N'este lugar, distancia de meia legua, onde xamam Quixaba, diz um preto crioulo forro, vaqueiro, que vê-se letreiro nas pedras, como feitos a cinzel ou picão.

Mamanguape. Na altura da povoação, no lugar xamado Coité, ouvi ao padre João Feio, está uma lapa de pedra assentada sobre outra, a qual, levantando-se, tem debaixo letreiros, assim n'esta como no plano da outra, onde está assentada.

Mocoitá. Este logar dizem ser em Cariri de fóra, e dizem, que pelas pedras dos seus ambitos estam alguns letreiros.

Olho-d'agua dos porcos, na Serra-branca. Perto d'este logar refere Ignacio Ferreira, morador na ribeira do Inhamum, que existe um letreiro em uma pedra.

Pedra-branca. Refere Nazario de tal, que n'este logar, onde xamam Piá, vio letreiro nas pedras, nos divulgou o algarismo 8 e outros.

Pedra-lavrada. Este logar dizem ser saindo de Manguape para Bacamarte, ao pé da serra, antes de subir, onde está uma pedra, que está xeia de letreiros, de que lhe vem o nome.

Pedra-lavrada. Diz Ignacio Ferreira, que este logar é detraz de um cabeço (da Serra-branca), e em outro riaxo, ou no mesmo, e que é assim xamado por ter muitos caractéres nas pedras gravados a cinzel ou picão.

Pedra-lavrada, em Piancó. E' assim xamado este logar (Pedra-lavrada) por aver n'elle uma pedra xeia de

caracteres desconhecidos pelos habitantes, esculpidos de tinta do coxonilha. *

Pedras-pintadas. Em um logar xamado Pedras-pintadas dizem aver letreiros nas pedras em varias partes. E dali para cima em outras pedras, dentro ou á beira de um riachinho, dizem tambem ter um letreiro.

Pita, serrote na fazenda dos Angicos em Piancó. N'este serrote dizem os habitantes, que existem letreiros nas pedras.

Riacho-do-Quati. Dizem ser perto da Pedra-lavrada, no qual existem tambem letreiros nas pedras.

Santo-Antonio. N'este logar ha uma capéla, e n'esta altura dizem aver letreiros, onde se divulgam rastos de ema gravados no lagedo.

Serra-branca. Defronte ou perto d'esta serra dizem aver letreiros pelas pedras.

Tigre. Na altura d'este lugar, pelo riacho do Genipapeiro acima, dizem aver letreiros em um lagedo de pedras, feitos com ponta de ferro ou picão.

D'aquelle lagedo para cima, subindo o mesmo riacho, na face de uma pedra alta, dizem aver outro letreiro. E poderá aver outros mais.

PROVINCIA DO PIAUHI

Barra do Poti. Refere Antonio Baptista Fialho, morador na vila de Portalegre, capitania do Rio-grande do norte, que lhe certificaram os moradores d'aquelle

* Vide a estampa 36, a qual talvez seja referente a um d'estes trez logares de igual denominação.

paiz, que ali, dentro de uma lóca de pedra á maneira de uma casa, está um letreiro no tecto da parte de dentro, que ninguém entende.

Brejo-do-buraco. Na cabeceira d'este brejo tem letreiros e figuras humanas em uma pedra, que em algum tempo era tão alta que punham escada para os poderem lér, e que oje está o letreiro n'altura de um omem mediano.

Cadoz. Diz Raimundo Alves, morador no Surubim, que da fazenda de Cadoz para baixo tem uma furna de pedra, em cujo tecto, da parte de dentro e pelas ilhargas, tem varios letreiros, e que já vio rubins, e pedras azues e cristaes, que se axaram no interior da furna.

Colonia e Brejão. Refere o mesmo Raimundo Alves que n'estes dous lugares tem letreiro pelos talhados das serras.

Curimatan. N'esta fazenda tem um lugar xamado Pedras-pintadas, nas quaes dizem aver letreiros e figuras humanas esculpidas.

Ferramenta. Diz Gonçalo Francisco, morador nas nacenças do Rio-do-peixe, que esta fazenda é na estrada, que sae do Itaim pelas fazendas d'elrei, onde vira um letreiro á beira do rio na boca de uma furna de uma grande penha, debaixo da qual tem um medonho pôgo.

Inluma, fazenda. Ouvi um abitante dizer, que n'este lugar estam muitos letreiros nas pedras, de tinta encarnada com figuras humanas e navios.

Ladino, morro na freguezia de Valença. Expõe o capitão Baltazar Correia, morador na povoação da Telha, que, em um lugar que xamam morro do Ladino, vio letreiros nas pedras, e n'ellas esculpidas figuras humanas com lanças ou espadas na mão.

E que ali mesmo estava uma lapa de pedra grossa, quadrangula, assentada na terra, e por cima este letreiro:

«Quem me virar, debaixo de mim grande aver axará.» E que certos ignorantes com muito trabalho a tombaram com espedaques, e por baixo estava outro letreiro que diz: «Torna-me a virar.»

Pedra-pintada. Expõe Raimundo Alves, que perto da vila de Campo-maior, no lugar xamado Pedra-pintada, está uma lóca de pedra, a qual por dentro e por fóra está xeia de letreiros, que admiram os que as vêem.

Pedra-pintada, ribeira de Valença. Diz Raimundo Alves, morador na fazenda Surubim, no certão das catingas, que existe uma pedra á maneira de uma caza, xeia de letreiros por dentro e por fóra, onde está esculpida uma cruz.

Piripiri, fazenda na ribeira de Piracuruca. Na altura d'esta fazenda do Piripiri está um letreiro em uma pedra, adiante da qual estam 3 rumas de pedras postas em carreira.

Pombas, serra. Refere Raimundo Alves, que lhe dícera um índio da nação Caicó, que em dita serra vê-se uma caza de pedra com muitos letreiros, onde seos antigos tiravam ouro.

E ouvi a Francisco Pereira, morador na Varge-da vaca, circumvizinho d'estes lugares, que lhe certificou um seo compadre, que alem dos letreiros a caza tem portão ou portas, como couza lavrada a picão.

Rajada. Saindo do Itaim para o rio de São-Francisco pela travessia nova, no lugar xamado Rajada, dizem aver um letreiro de tinta encarnada com letras latinas nas pedras.

Sucuruiú, brejo. Na altura do Marvão na distancia de 7 legoas, pouco mais ou menos, existe um brejo assim xamado, e dizem aver duas pedras perto uma da outra, as quaes ambas têm letreiros.

Varge-da-serra, na freguezia de Valença. Entrando da Serra-negra para dentro, adiante do Morro-do-xapeo, no lugar xamado Varge-da-serra, dizem aver uma penha alta e tallada, á beira da estrada, na qual em boa altura está a fôrma de um nixo, dentro do qual se divulga a figura de um frade em pé, sacrificando um jacaré sobre um altar, tudo feito na mesma pedra, e esta penha está toda circulada de letras e caractéres desconhecidos, gravados a cinzel ou picão; entre os quaes se divulga a figura de um negro por ser preta, e rastos de onça.

E quando alguns d'aquelles abitantes ali vam com outros, dam rizadas, dizendo: « Estes sam os santos dos ladrões dos Tapuios, quando abitavam este paiz ». E como este proferem outros similhantes disparates, como que este rustico gentio algum dia vio frades para esculpir sua figura, e nem antes do Olandez tinham ferramenta para cortar madeira quanto mais pedras !

PROVINCIA DE PERNAMBUCO

Inxú. Colhi de um Europeo de nome Manoel Antonio, que os indios do Inxú lhe foram mostrar da parte da serra geral (Araripe) uma corrente de ferro, que está pendente pregada por um espigão em uma arvore gameleira, nacida á beira de um lagedo de pedra derriada para elle, e onde dava a ponta da corrente está um quadro de de 2 palmos, feito na pedra, dentro do qual vira as letras seguintes : — H N J B — e que d'elle sae um risco comprido até perto da extremidade da lage, e n'esta extremidade está uma forma cavada na pedra á maneira de um braço do cotovelo para a mão, assentada de costas, com os dedos esculpidos, apontando para a parte de terra.

Iiacotiara. Este lugar dizem ser de Cabrobó para baixo, entre o rio de São-Francisco e uma serra, de cujo cabeço se divulga : cahio antigamente uma grande lasca

de pedra, que ficou encostada no talhado da serra sobre a terra firme, em cuja face está um letreiro gravado a cinzel ou picão.

Macacos, serra na ribeira do Urubá. E' assim xamada, porque, além de muitos caractéres desconhecidos pelos moradores, de tinta encarnada, que admiram, esculpidos nas pedras, entre elles se divulgam figuras de macacos.

Olho d'agua. Este lugar, dizem, dista do Inxú 12 legoas no caminho, que vae para o brejo de Santo-Antonio, onde, dizem, aparecem letreiros nas pedras.

Pagehu. Refere o padre Antonio Mendes d'Azevedo, natural de Olinda, e vigário que foi na vila de Cimbres, que em certa parte de Pagehu, perto do rio de São-Francisco, vê-se uma caza de pedra com altar á maneira de um nixo, onde se axam letras latinas gravadas nas pedras.

Piranhas, fazenda. Colhi de Francisco Vieira, que n'altura ou perto d'esta fazenda estam muitos letreiros nas pedras.

Riacho-do-navio. No lugar xamado Caldeirão, que dista d'este riacho 1 legua, colhi de um abitante, que vê-se um letreiro gravado em uma pedra liza e redonda.

Santo-Antonio, brejo. Este brejo dizem ser adiante do Olho-d'agua, onde estam letreiros nas pedras, que fazem admirar a quem os vê.

Santo-Antonio, fazenda. Diz Francisco Vieira, que n'altura d'esta fazenda, no estreito ou talhado da serra, estam muitos letreiros nas pedras.

Serinhem. No lugar La-me-vou, perto de um rio ou lagóa, avia um letreiro, que dizia: Quem me virar grande teouro axará, » ou couza similhante.

Tapera, fazenda. Esta fazenda dizem ser saindo do riacho da Brigida para o rio de São-Francisco, e perto do qual diz João Pereira d'Alenquer, que estão letreiros nas pedras gravados a cinzel ou picão.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS*

ESTAMPA 1

Inhamim, fazenda da Carrapateira. Adiante da caza do capitão Pedro Alves, em um serrote, que está á vista, em a face de uma pedra d'elle, da parte do nascente, á beira do caminho, está o letreiro que se axa n'este papel (Est. 1.), feito com o dedo de tinta encarnada: e posto que alguma parte esteja quazi extinta, outras ainda se divulgam bem, donde extrahi tudo quanto pude perceber.

Ao pé do letreiro estava uma grande lapa de pedra, que bem mostra, que foi cahida do logar do letreiro antes de o fazerem quando com a morte de Jezus Christo as pedras se partiram), o qual depois de 1798 foi arredado do logar com espeques, estando eu presente no anno seguinte, quando tambem eu ainda andava cego como muitos.

Dando as costas a esta pintura, ao lado direito mais de uma braça, está uma pedra assentada na terra com esta forma \triangle e outra em cima da outra d'esta feição



com uma veia natural em cruz, cujos caractéres se axam impressos na mesma pedra, como está n'este letreiro, que copiei.

E para detraz do serrote, em cima d'elle, na parte do poente, tambem divulguei uma pedra redonda, cuja

* As notas explicativas são *ipsis verbis* transcritas como se axam no verso de cada um dos detenhos da obra *Lamentação Brasileira* do padre Francisco de Menezes.

fôrma se axa no letreiro, ao lado esquerdo na parte superior com o Y (ípsilon) dentro em \wedge por baixo, como se verá aberta esta folha.

ESTAMPA 2

Inhamun. Madeira-cortada

Saindo da fazenda Carrapateira para Madeira-cortada, já perto á esta, deve-se largar a estrada e tomar á mão esquerda por um corredor de pederneira dilatado, onde elle se acaba, dobrando ao lado direito, atravessa-se um riachinho seco; logo adiante está um grande penha em cima de outra; na lóca da de cima está o letreiro d'este papel (Est. 2).

Dando ás costas ao letreiro, pelo lado direito, detrás da grande penha, quasi ao nascente, em pouca distancia, está uma pedra grossa em cima, e aguda para baixo ∇ com altura de quasi trez omens, cuja ponta está naturalmente assentada em cima de uma lage raza como que d'ella nace, e bem a prumo, que bem parece, quando a terra tremeo, estaria ainda calçada de terra, aliás teria adornado, cuja meia fôrma por sagacidade está esculpida n'elle letreiro com um raminho para baixo, que é a terceira figura, feita por baixo do papel, contando do lado esquerdo para o direito.

Além de outras muitas pedras, que não tive tempo de observar, si suas figuras se axam em dito letreiro, o qual é feito de tinta encarnada com o dedo. E pela pressa com que copiei, e a grande calma, poderia descrepar no assinar dos outros caracteres.

ESTAMPA 3

Inhamun. Apertados

Duas legoas distante da fazenda Carrapateira tem uma fazenda xamada Cracará; d'esta buscando o rumo de oesnoroste, na distancia de 1 quarto de legoa, da

outra parte do rio, perto de um serrote de pedras alto, está uma pedra sobre outra, na qual me mostrou este letreiro Ignacio Ferreira, morador no Mulungú, perto do Cracará, cujo lugar xamam Apertados.

Daqui olhando para diante está uma pedra com a ponta, que olha para o letreiro, redonda, semelhante á figura penultima, que está n'este papel pela parte inferior, contando da esquerda á direita, e poderá ter outras balizas, que não descobri.

Olhando para quazi o poente está outro serrote em cima de um alto, que em uma pedra d'elle quazi á parte de léste estam gravados outros caracteres, e tudo de tinta encarnada, que perdi depois de o copiar, e bem parece deve conferir com esse.

O mesmo serrote da pintura é razo para cima e talhado para baixo.

ESTAMPA 4.

Inhamun. Jatobá

Do Jatobá, buscando o poente, entre o rio e a estrada do Tauá, está uma pedra redonda mais alta que um omem, com a ponta para baixo, aguçada, assentada em cima de uma pequena lage raza, em cuja face, da parte do poente, eu vi um letreiro, que me foi mostrar Ignacio Ferreira, morador no Mulungú, cuja fôrma é esta ∇ , e a pintura já estava extinta e sómente extrahí o que se axa n'este papel (Est. 4), e que apenas divulguei; e posto que já o avia desprezado, depois que conheci a fôrma do outro, e o modo que uzaram estes omens assinalar os outros, o ajuntei tambem aos outros.

ESTAMPA 5.

Inhamun. Lagôa de Arneirós

Saindo da Carrapateira para o Cracará, na distancia de meia legoa, seguindo por uma vereda que sae á mão

esquerda, está uma lagoeta xamada, Arneirós, á distancia d'esta passa um serrote de pedra á mão esquerda, adiante passa um massapé, no fim do qual, onde vai subindo um taboleiro, se descobre outro serrote á mão esquerda perto da vereda que seguimos, onde estão umas pedras redondas e outras compridas sobre um lageiro de pedras; em uma das redondas está este letreiro, que se axa ao correr das figuras pretas na face da parte quasi do norte, gravado á ponta de picão, e cobertos os caracteres de tinta encarnada, além de outros caracteres, que se não devulgam mais.

E dando as costas ao letreiro, ao lado direito, perto d'elle em outra pedra, está a pintura, que se axa na parte inferior d'este papel (Est. 6) ao lado direito com 25 riscos junto a si.

No mesmo correr do lado direito está uma pedra, que mostra ter sido assinalada, cujos caractéres se não distinguem.

ESTAMPA 6

O desenho não traz explicação.

ESTAMPA 7

Inhamun. Lagoa de Arneirós

Mais adiante do lugar antecedente, n. 5, pela mesma vereda, ao lado esquerdo, se encontram varias pedras meio-redondas, mais altas que um omem, sobre um lageiro de pedras, em cima das quaes, da parte do poente, está o letreiro d'este papel (Est. 7), que vai rodeando a pedra com os riscos do modo e numero, que aqui se axam, pela parte do sul até a face da parte do nascente, feito com o dedo de tinta de coxonilha; e só copieei o que divulguei, porque estava já quasi extinto.

Perto d'esta pedra está outra do mesmo tamanho, que ainda mostrava ter sido assinalada; nada porém se divulgava mais para copiar-se.

Dando as costas á face do poente, olhando ao lado direito, no meio do lageiro, na parte mais baixa d'elle, está uma pedra menor que as outras, na qual estava a figura que se axa aqui adiante da figura dos riscos atravessados, que lhe ficam acima, que muito mal percebi por conhecer já o outro e o seu modo de uzar.

Mais acima d'esta, na extremidade da lage, está outra pedra meio-redonda, onde se axa a pintura dos riscos atravessados, que está acima da figura ou astro supradito.

Para a parte do norte, perto da extremidade do lageiro, se axa um arvoredo angico muito antigo, de trez galhos junto ao tronco, com o caracter, que está n'esta pintura em cima do travessão.

A baliza deve ser alguma das pedras, cujo tecto seja por cima orbicular com a fôrma, que está em cima da travessa á maneira de ϵ .

ESTAMPA 8

Inhamun. Morcego

Este letreiro é nos pastos da fazenda Carrapateira, no logar xamado Morcego, que lhe fica quazi ao nascente, na tromba de uma grande penha que está sobre outra.

Adiante d'elle, algum tanto mais perto de outras pedras, se axam duas arvores angico, muito antigas e já uma com um galho cortado, cujas fôrmas mostram foram semelhantes ás que estam esculpidas em cima da linha curva.

Dando as costas á pintura, encostado a ella, ahi perto, ao lado esquerdo, está uma pedra comprida para cima; mais baixo que a penha grande, cuja carapuça é d'esta fôrma η , e para baixo vai alargando como a que vae assinada no principio d'este letreiro ao lado esquerdo, que fielmente copiei; o qual é todo de tinta encarnada bem viva.

Ao mesmo lado, á uma vista longe, se divulga em outro serrote outra carapuça de pedra da mesma feição, porém mais alta.

ESTAMPA 9.

Adiante do sobredito letreiro, n. 8, em cima de um lageiro, está uma pedra meio redonda, na face da qual, da parte da penha grande, estão assinados os 4 caracteres, que se axam em carreira pela parte superior d'este papel (Est. 9.). E d'ahi, olhando para cima da penha grande, se divulga em cima d'ella uma lapa de pedra com o caracter que imita ao que está assinado no mesmo lugar d'este papel, logo depois dos © algum tanto apagados, e apenas divulguei o que aqui assinei.

Saindo da pintura grande, n. 7, ao lado direito como quem vai rodeando o serrote, se axa um corredor de pedra, em cuja face está assinalada a fórma, que se axa n'este papel ao lado direito na parte inferior, com os riscos que lhe estão a um e outro lado, e na parte superior separadas das outras de cima, e todas bem distintas, de tinta encarnada.

ESTAMPA 10

Estando no lugar da pintura grande, e olhando quasi ao poente, logo perto se vê um corredor entre 2 pedras, que vai saindo para um tableiro baixo.

Na ponta do lado direito está a pintura de muitas pernas, que se axa na extremidade d'este papel (Est. 10) ao lado direito d'elle; para cujo lugar apontam as duas linhas compridas, que estão em meio da pintura grande n. 7, mas já quasi extintas.

E em uma penha preta e alta, que está emparelhada com esta, ao lado esquerdo, se axam os caracteres, que estão n'este mesmo papel (Est. 10), desde o lado

esquerdo até a figura meio quadrada empastada, que fica perto do coração, a saber: o coração com a seguinte estam da parte do sul, e as mais da parte quazi do póente ou norte. E bem mostrava ter mais alguns caracteres, que já se não divulgam.

ESTAMPA 11

Encostando-se á dita pintura grande, n. 8, olhando para a parte de lessueste, quazi para onde dam as pontas superiores das 4 linhas, que estam na extremidade do papel (Est. 11), ao lado direito, as quaes se vê por baixo da tromba da pedra até sua extremidade superior, se descobre um serrotão grande de pedras, umas sobre outras á maneira de uma torre; e na lóca d'esta, quazi á parte do sul ou lessuêste, se axam no tecto de dentro os caractéres d'este papel (Est. 11) feitos de tinta de coxonilha ainda bem vivas, que fielmente copiei.

Desviando-se d'ella, um pouco para a parte do poente, se divulga em cima da ultima pedra do mesmo serrote outra pedra com a fôrma similhante á figura, que está n'este papel, na extremidade da parte direita d'elle. E si tem mais alguma baliza, não pude descobrir.

ESTAMPA 12

Inhamun. Riixo-verde

Do Molungú, buscando o poente, na distancia de legoa e meia, á beira do tal Riixo-verde, está uma pederneira preta, e na maior d'ella, na face do poente, está este letreiro de tinta encarnada ainda bem distincto.

Adiante d'elle para o poente se avista uma arvore

aroeira alta com a fôrma de que se axa esculpida n'este papel (Est. 12), ao pé da qual estam 4 lapas enterradas d'esta sorte



em cruz em linha réta para a parte da pintura.

Ignacio Ferreira foi quem me conduzio a este lugar dezerto. E si alguma pedra lhe serve de baliza ou ponto, não descobri, porque então ignorava o modo de procurar.

ESTAMPA 13

Inhamun: Cracará

Saindo pela estrada da Carrapateira, já perto, á vista, ao lado direito, detraz de um juremal, está uma penha grande e alta á beira do rio, circulada de outras menores, na face da qual, da parte de léste, se axam sómente impressos os catactères, que estam n'este papel (Est. 13), feitos de tinta encarnada; e posto que já algum tanto extintos, mas bem os divulguei, que fielmente os extrahi na fôrma que elles estam. E si avia mais alguma letra, já se não percebe.

ESTAMPA 14

Inhamun. Cracará

Saindo d'este lugar para as Favelas, logo á vista, passa uma varge de massapê, e ao subir do primeiro alto estendendo-se a vista ao longo para o lado esquerdo, na distancia de menos de um quarto de legoa se divulga uma grande penha, na face da qual está, em cima da parte do poente, a pintura que se axa n'este papel (Est. 14) ao lado esquerdo no meio da folha, que emendei na parte superior, toda de tinta encarnada, e assim a seguinte.

Esta pedra superior é oval por baixo, formando uma lóca, em que apenas entra, e anda uma pessoa por baixo d'ella de gatinhas e perigozamente por ser mui alta a sobre que ella está, e no tecto d'esta lóca se axam todos os caractéres, que estam esculpidos na folha inteira d'este papel inferior á supradita meia folha.

Dando as costas a esta lóca do lugar da pintura, ao lado direito, que é ao sul, está uma pedra com a fôrma da figura, que se axa em 3.º logar na parte inferior d'este papel (Est. 14), contando do lado esquerdo para o direito, sobre um pequeno lageiro e com a parte réta para cima e a ponta aguda para léste e a sua aba inclinada para o poente, de sorte que por ella se pôde subir até a ponta, que é levantada. Na face do norte ainda se divulga um quadro □, que já estava quazi extinto.

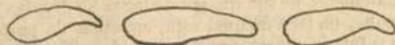
Para a mesma parte do sul, mais adiante d'esta, em cima de um alto, se divulga um serrote, que está á vista; o qual representa a figura da que está assinada na parte inferior d'este papel no termo das outras ao lado direito, á maneira de um curral com os 21 risquinhos adiante.

Este letreiro da lóca não foi copiado por mim, pelo temor que tive de subir e entrar na lóca, por ser esquinada, mas foi copiado por pessoa fiel de minha caza: eu copiei o que estava fóra na parte superior.

ESTAMPA 15

Inhamun. Cracará

Saindo da pedreira n. 14, buscando ao norte, e subindo um alto, se descobre uma pedra com a fôrma de um barco pequeno com a pôpa sentada em terra e a prôa levantada para o poente, encostada sobre outras pedras pequenas com a fôrma seguinte



cujo character está esculpido na pintura n. 14 na ponta da pedra aguda notada por baliza, em cuja testa da prôa, da

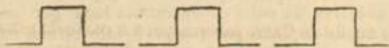
parte do poente, está este letreiro já quasi extinto, do qual trabalhosamente copiei o que pude divulgar.

ESTAMPA 16

Inhamun. Cracará

Dando as costas á penha do n. 15, como quem segue para um morro, que os abitantes xamam *Morro*, que é ao norte, antes de xegar a este, se divulga um serrotão de penhas, que representa um castêlo ou fortaleza, que se atravessa quasi de norte a sul, e na ponta que corre para o norte, da parte do poente, se axam os caractêres d'este papel (Est. 16), feitos de tinta encarnada, de que fielmente copiei o que ainda pude divulgar.

Si aqui tem alguma baliza, a não soube descobrir, por ainda me faltar a experiencia, e somente divulguei, que na mesma parte, onde estam as pinturas, vê-se um recantilado no talhado do serrote d'esta feição



bem semelhante á figura, que se axa na penha n. 15, na parte superior do papel, olhando para o lado esquerdo, que lhe fica ao norte, para onde apontam as pontas das figuras.

ESTAMPA 17

Inhamun. Morro

Deixando o serrote n. 16, seguindo para o Morro, xegando a elle, dar-lhe as costas, seguir pela parte do norte, e d'elle na distancia de 3 ou 4 estadios, pouco mais menos, se axa um lageiro de pedra, em cima do qual está uma pedra quasi redonda, mais alta que um omem, raza

para cima e algum tanto estreita para baixo, e trez lascas grandes de pedra ao pé d'ella, posta perto da extremidade do lageiro da parte de léste; na qual se axam os caracteres d'este papel (Est. 17), na face do poente e sul, feitos de tinta de coxonilha.

A fôrma da pedra é d'esta feição , e por isso aquella figura que está no tecto do ramo mais comprido



bem parece mostrar ser a mesma pedra a baliza d'este letreiro, e tambem poderá ser outra.

ESTAMPA 18

Este dezenho não tráz explicação alguma.

ESTAMPA 19

Inhamun. Açude da Carrapateira

Do açude da Carrapateira para a parte do esnoroeste, pouco mais ou menos, em pouca distancia, em uma pederneira, na face do norte, está esta pintura feita com o dedo, de tinta encarnada. Já se axa quazi extinta; porém ainda a divulguei, quando extrahí.

A baliza parece ser o mesmo serrote, por ter a mesma fôrma da pintura, formado de algumas pedras sobre outras, razo por cima.

Antonio Jozé Ribeiro, Europeo, foi quem me conduzio a este paiz.

ESTAMPA 20

Inhamun. Poço do Mulungú

Saindo do açude da Carrapateira para o norte, na distancia de meio quarto de legoa, pouco mais ou menos, dali buscando o noroeste como quem segue para o lugar a

que os vaqueiros xamam Pôço do Mulungú, e d'esta volta tendo andado mais de meia legoa para diante, antes de xegar ao dito pôço, no meio do campo está uma pedra preta grande sobre outra baixa inclinada para o poente, em cuja face, quazi ao noroeste se axam as letras, que estam n'este papel (Est. 20) na parte superior ao lado esquerdo unidas com a letra G.

Dando-lhe as costas se vê logo adiante, pouco mais de uma braça, uma pedra da altura de um omem, triangular d'esta forma \triangle , na qual estam as letras, que se axam n'este papel (Est. 20), na parte inferior ao lado esquerdo abaixo do G, e todas ainda bem vivas.

Subindo a pederneira grande, no seo plano, se axam as fórmas, que estam separadas d'aquellas ao lado direito do papel com as pontas para o poente; e posto que já com o tempo estavam extintas, sempre copieie o que pude perceber.

Esta penha superior da parte do poente estende uma aba, formando uma pequena lóca, que apenas cabe um ou dous omens de cocoras, dentro da qual, na parte superior, se axam os caractéres de travessas e estas com as muitas pernas, que puxam para o poente, como se vê aqui ao lado esquerdo d'esta lauda, e tudo de tinta encarnada.

D'aquí mesmo olhando para o sul, ahi perto, está uma pedra da altura de um omem, meio-redonda por cima, a qual bem mostrava ter sido assinalada, mas nada se percebia mais, quando eu a vi.

ESTAMPA 21

Inhamun. Emburanas

Da Carrapateira para Santa-Luzia, na distancia de meia legoa, largando a estrada e entrando pelo taboleiro, seguindo quazi o rumo do oestenoroeste, e na distancia de meia legoa, depois de passar varias penhas, no lugar das Emburanas, se encontra um grande lageiro de pedra rente com a terra, e á beira d'este para a parte de leste está

uma pedra comprida e grossa, assentada na terra, em cuja face, da parte do norte, está esta pintura para a parte do cabeço, que corre para o poente, em cujo lugar parece, que foi cepilhado a ferro para o alizarem antes de formar a pintura, que era de tinta encarnada; mas como estava muito ao tempo, já se axava quasi extinta e mal percebi para copiar o que se axa n'este papel (Est. 21).

Da parte do nascente, perto d'ella, está uma grande e alta penha, que bem me parece ser a baliza d'este letreiro por imitar muito a forma grande d'esta pintura, que torna desde o lado esquerdo até mais do meio do papel separada das outras que estão ao lado direito.

ESTAMPA 22

Inhamun. Emburanas

Dando as costas á penha antecedente do n. 21, abeirando o lageiro até que, deixando este, e buscando o sul, adiante poucas braças, se descobre uma grande penha preta com a face para o nascente, talhada de alto a baixo, á maneira de muralha; onde está este letreiro feito de tinta encarnada com o dedo.

No rumo de sua face para a parte do norte, se axa uma arvore angico, garranxada, muito antiga, cujo caracter se axa esculpido n'esta pintura da parte direita do papel (Est. 22).

E não tive tempo de examinar, si tem outra baliza. D'este letreiro para diante, quasi ao poente, estão varias pedras, que não tive tempo de copiar.

ESTAMPA 23

Inhamun. Taboleiro do Irapuá

Da fazenda Carrapateira para Santa-Luzia de Cratiús, na distancia de 2 legoas e meia, pouco mais ou menos, xegando a uma pedrneira grande, que está ao lado

direito da estrada mais adiante poucas braças, com outra menor á mão esquerda, dando as costas a esta segunda, e deixando a estrada seguir para léste; e na distancia de 3 ou 4 estadios, pouco mais ou menos, entre pedras está uma mais alta, assentada sobre outra mais baixa, com a face direita olhando quasi para o ocidente, em cuja face se axa esta pintura de tinta encarnada, já quasi extinta, que de longe e de perto mal se divulga, feita com o dedo; porém appliquei todo o cuidado para copiar fielmente, pois bem lhe divulguei ainda todos os caracteres, os quaes sam grandes, tomando toda a face da pedra, que tem de largo quasi uma braça, e mais alta do que um omem.

Aquí não descobri baliza por ignorar ainda os termos, que bem pôde ser a mesma penha ou alguma das que lhe estam ao norte.

ESTAMPA 24

Inhamun. Taboleiro do Irapuá

No mesmo logar atraz referido, n. 23, passa-se a pederneira grande, que está á mão direita, seguindo a entrada, passa-se outra pederneira pequena que está ao lado esquerdo, logo se segue outra pederneira grande á mão direita, e no fim d'esta, dando as costas á entrada, logo perto por detraz da dita pederneira, se divulga uma pedra redonda mais pequena que as outras, sentada sobre outra, e na de cima se axa este letreiro, feito com o dedo, de tinta encarnada, que fielmente copiei.

A forma grande redonda, que está na parte superior d'este papel (Est. 24) tem o caracter da mesma pedra, onde está a pintura, que denota ser a baliza.

Estando junto a esta penha, dar-lhe as costas com o lado direito para a pederneira grande, que já deixamos atraz, lhe fica perto; no fim d'ella está uma grande penha quasi redonda sobre outra, na qual, da parte do sul, está outro letreiro de tinta encarnada com uma parte já coberta de limo, e por falta de tempo não copiei o que percebi.

ESTAMPA 25

Inhamun. Fazenda da Caiçara, da Carrapateira para cima: riacho da Caxoeirinha

Da fazenda Caiçara para a parte do sul mais inclinando ao sueste, depois de meia legoa ou pouco mais, á beira do riacho Caxoeirinha, está uma pedra redonda sobre outra alta, que um omen não alcança com as mãos, onde se axa este letreiro de tinta encarnada, feito com o dedo, que a circula em roda, bem vivo e distinto, não obstante estar bem ao tempo e sem abrigo.

Olhando daqui para o poente, de outra parte do riacho, á uma vista, se descobre uma pedra alta de côr preta, cujo tecto é d'esta feição \wedge , á maneira de um telhado de duas agoas, que denota ser baliza, por ser semelhante á figura que está ao lado esquerdo, na parte superior d'este papel (Est. 25), logo adiante da primeira que tem 4 pernas e um risco para baixo.

Eu tudo ignorei, quando copieí; por isso poderia descrepar em alguma conza; mas depois me pareceu, que a mesma pedra redonda, onde está a pintura, tambem será baliza, cuja fórma está dentro da figura, que se axa na extremidade d'este papel, na parte inferior ao lado direito.

ESTAMPA 26

Certão de Cratiús. Fazenda de Santa-Luzia

Perto da caza d'esta fazenda, á beira do riacho, está um alto serrote, á imitação de um castelo, em cuja face, da parte do norte, estão estas pinturas. E para a parte do sul está todo lavrado de outros caractéres, alem de outros em outras pedras, que, por me faltar o papel na ocasião, não copieí todo; o que muito senti.

Do logar d'esta pintura, olhando para o norte, se divulga perfeitamente, no tecto de uma grande pederneira alta, uma forma d'esta feição



cujo caracter se axa estampado perto ao meio d'este papel (Est. 26), na parte inferior ás outras figuras.

Tambem olhando daqui para a parte do nascente, em boa distancia, divulguei um serrote quazi á imitação da figura, que se axa n'este papel (Est. 26) ao lado esquerdo inferior aos de cima.

Si algum canto do mesmo serrote ou outra penha vizinha servirá de alguma baliza, so extrahindo-se toda a pintura, se poderá calcular.

ESTAMPA 27

Ribeira de Banabuiú, entre Santo-Antonio e Almas. Pedra da Curicáca

Entre Santo-Antonio e Almas está um lugar, a que os vaqueiros xamam Curicáca, onde estes me foram mostrar uma pedra assentada em cima de um lageiro, que tem uma face liza, como que a cepilharam, da parte do poente, onde está o letreiro d'este papel (Est. 27), o qual ainda bem mostrava, que, depois de ser a penha untada de tinta encarnada, gravaram á ponta de picão.

Dando as costas a esta penha, e olhando para o sudoeste, ahi logo perto, em cima do mesmo lageiro, está outra penha grande preta, cuja fôrma é semelhante á figura, que está n'este papel (Est. 27), perto ao principio do lado esquerdo, em cima de um pontalete, acima do qual está um quadro com uma cruz dentro, em cuja penha, da parte do sul, estam os caractéres, que se axam assinados nas costas d'este papel (Est. 27), e que constam de uma

rozeta de 7 pernas e outra atravessada de 9 pernas para baixo com uma cruz acima, e outra de duas pontas agudas, e comprida para cima, feitas de tinta encarnada, posto que quasi estejam pretas.

Dali mesmo olhando mais ao lado direito, quasi na extremidade do lageiro, se axa uma pedra comprida roliça, com uma ponta mais grossa que a outra, quasi ao correr de léste ao oeste, cuja figura se axa esculpida perto ao fim d'este letreiro ao lado direito, com uma cruz adiante.

E tambem a mesma penha da pintura poderá ser baliza, porque a parte superior da frente tambem é arqueada d'esta sorte , e para léste e poente lhe está a terra perto.

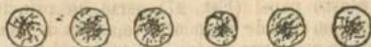
ESTAMPA 28

Banabuiú. Fazenda da Caza-nova

Saindo d'esta fazenda para o Castélo, na distancia de quasi 3 quartos de legoa, emparelhada uma ipueira de torrões á beira da estrada, ao lado direito, está uma pedra em cima de outra, da altura de um omem alto, a que os abitantes xamam *Pedra-furada*, em cuja face do poente está este letreiro gravado a cinzel goiva.

E como estam baixos os caracteres, e servem de abrigo ás cabras, quando xove, pela continuação de se esfregarem, já estam mesmo muito razos, de sorte que mal se percebem, e tambem porque a pedra, estalando com o sol, larga as lasquinhas; dizem os abitantes, que ainda os alcançaram bem viziveis.

Ao pé da mesma pedra existem algumas lapas, que bem mostram se dezapegaram da penha antes de ser feito dito letreiro, que talvez seria partida no dia da morte de Jezus Cristo; porque nas faces que se despregaram da outra, que estam para cima, onde se axam muitas barrocas feitas á ponta de picão, semelhantes ás que se axam n'este papel (Est. 28) d'este modo,



que por descuido não copieie nem contei. Esta é a razão, donde lhe vem o nome de Pedra-furada.

Banabuiú. Fazenda do Castêlo

Da caza d'esta fazenda, onde mora Francisco da Veiga, para a parte do nordêste, além do rio, se divulga em cima de um alto uma penha grande, e buscando o rumo d'ella, e estando perto, descobre-se uma lagoa ou ipeuira sêca, e detrás d'esta está outra penha alta e grande no meio do plano da varge, em cuja face, da parte do norte, estam os caracteres d'este papel (Est. 29), impressos á ponta de picão ou cinzel. Os dous porém, que aqui estam ao lado direito, na extremidade do papel, se axam mais pendentes para a face do ocidente.

Acima dos primeiros se viam outros caracteres como couza feita com pincel fino, ou ferida só a pedra com ponta de ferro, de côr branca como alvaiade ou gesso, os quaes não copiei por já não divulgar-lhes a fôrma, mas parece á maneira de xadrez ou linhas atravessadas em cruz.

A figura da penha tem quazi esta feição



do modo que se axa n'este papel pelas costas do



Da parte de léste, ao correr da face onde está a pintura, em distancia de braça e meia, ainda se divulga o lugar onde em algum tempo avia uma arvore carnahuba, cujas astes sam direitas para cima, como a 3.ª fôrma, que está adiante das duas primeiras, que se axam no principio d'este papel (Est. 29) ao lado direito, porém na mesma

linha mais adiante quazi uma braça já existe outra nova d'esta qualidade em boa altura. Pela varge apparecem outras muitas d'esta qualidade, mas expresso esta por dar indícios de baliza para ao seu correr buscar-se a sombra.

Tudo isto pôde ser um engano, porque pela varge estão outras pedras, das quaes alguma pôde ser a baliza; o que não pude descobrir.

ESTAMPA 30

Banabuiú. Fazenda dos Patos

Da caza d'esta fazenda para a parte do nordeste, em distancia de meia legoa, por detrás do cercado da fazenda, se axa este letreiro feito á ponta de picão ou cinzel em uma pedra meio-redonda, que está em cima de um lageiro pequeno, dentro dos carrascos.

Quando me conduziram a este lugar, já era muito á tarde, e não tive tempo de explorar as balizas.

ESTAMPA 31

Fazenda dos Patos.

Saindo d'esta fazenda para a parte do nordeste, pela vereda que segue para a lagôa do Flamengo, na distancia de 3 quartos de legua, pouco mais ou menos, ao lado direito da vereda, se divulga uma pedra em cima de um lageiro, na qual, da parte quazi do occidente, se axa este letreiro gravado a picão ou cinzel; por ser tarde tambem não pude explorar as suas balizas.

ESTAMPA 32

Lagôa do Flamengo.

Da fazenda dos Patos sae uma vereda, que segue para este lugar, assim xamado por tradição dos nacionaes, o qual fica quazi á parte do mesmo nordeste; e á beira

d'esta lagõa, da parte do nascente, estam duas pedras compridas e roliças, da grossura de uma pipa, deitadas na terra, em cujas pontas, que olliam para o ocazo, estam estes dous letreiros, que ambos sam o mesmo; o de cima com a pequena que lhe está abaixo do lado esquerdo, e a cruz que está do lado direito, estam em uma d'ellas; e o de baixo está na outra; tudo gravado a picão.

Tambem aqui não pude fazer o calculo certo nas balizas, que poderá ser alguma das mesmas pedras compridas, onde está o letreiro, cujo semelhante se axa n'este papel (Est. 32) acima da fôrma redonda, que está na parte inferior.

Mas ella deverá ser alguma pedra redonda das que se divulgam da outra parte da dita lagõa; e a fôrma comprida denotará a sombra da baliza.

ESTAMPA 33

O dezenho não traz explicação.

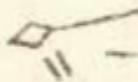
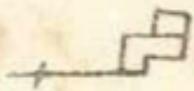
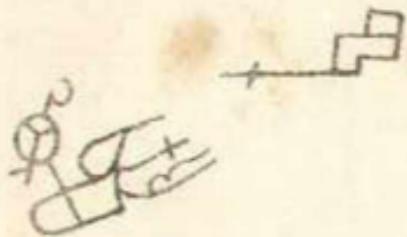
ESTAMPA 34

Apodi. Pão-dos-ferros.

Do lugar do lageiro atraz, n. 33, além da grota n'elle referida, para a parte de lêste, se divulga um serrote de pedras, e ao subir d'esta grota, ao lado esquerdo em paralelo ao tal serrote, está outro lageiro razo, onde se axam impressos a picão os caracteres d'este papel (Est. 34), cujo lado esquerdo está para o oriente.

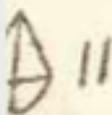
Tambem foi copiado pelo mesmo fiel, e por isso não dou noticia da baliza.



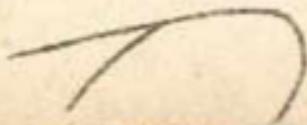


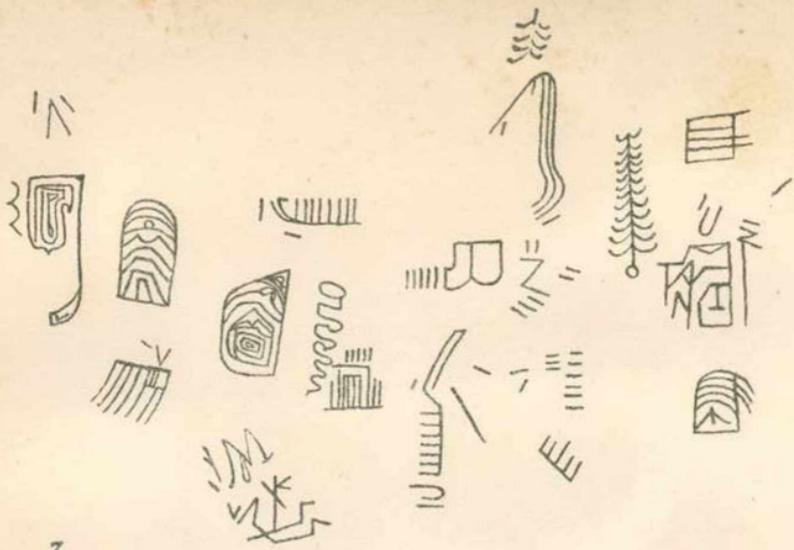
THE

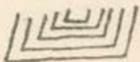
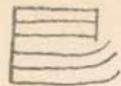
1



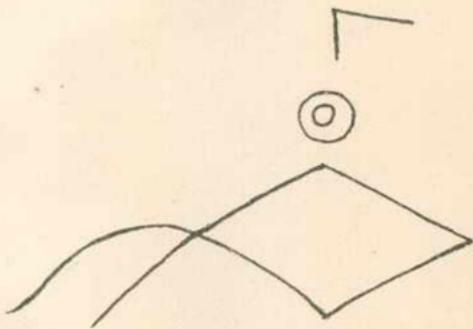
|



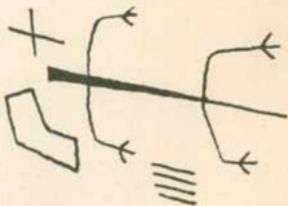
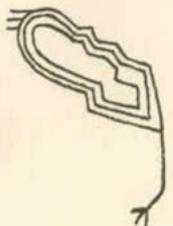
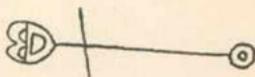
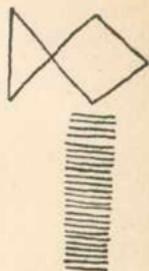
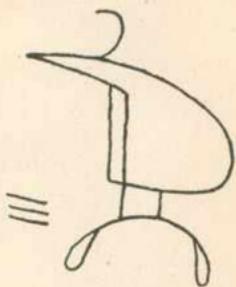




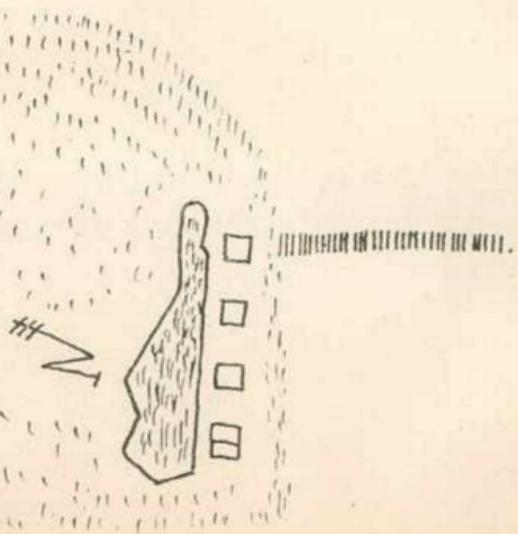
4



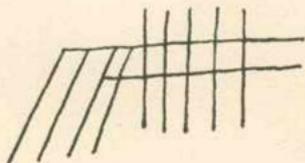
5





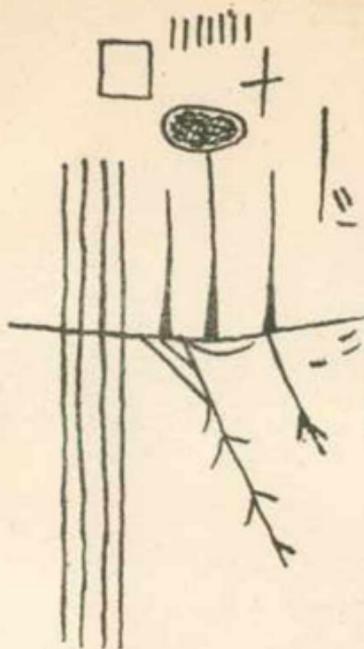


7



Handwritten text at the bottom left, appearing to be a list of numbers or a sequence of characters, possibly a reference or index.

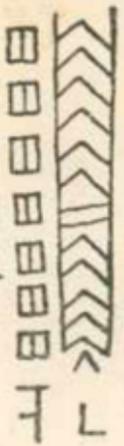




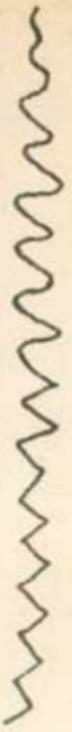
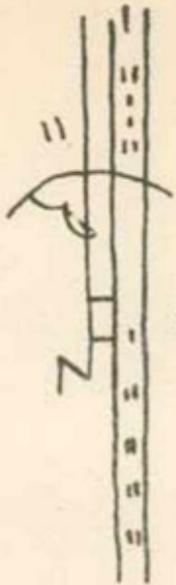
8



2

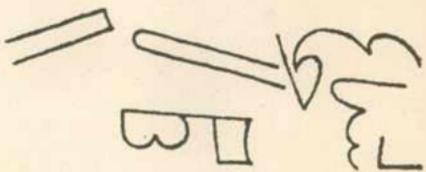
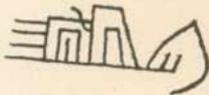
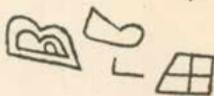
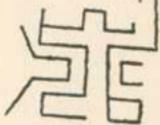
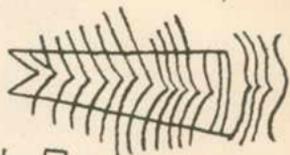


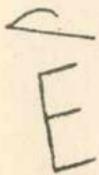
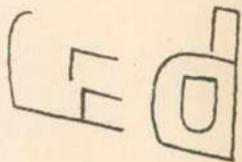
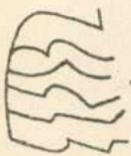
B₁



,

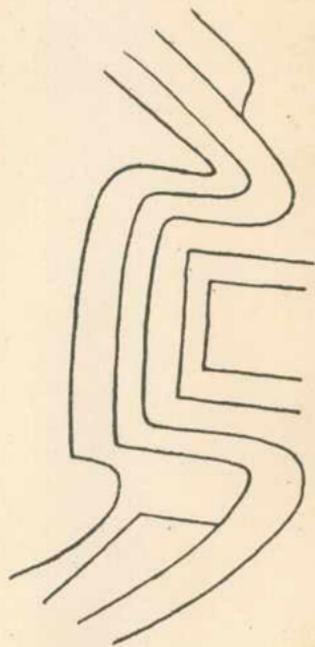




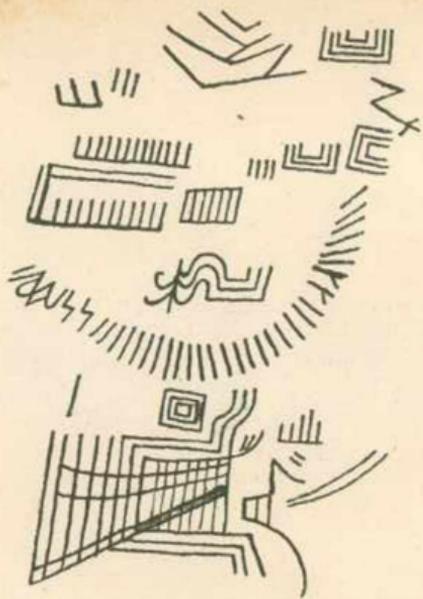


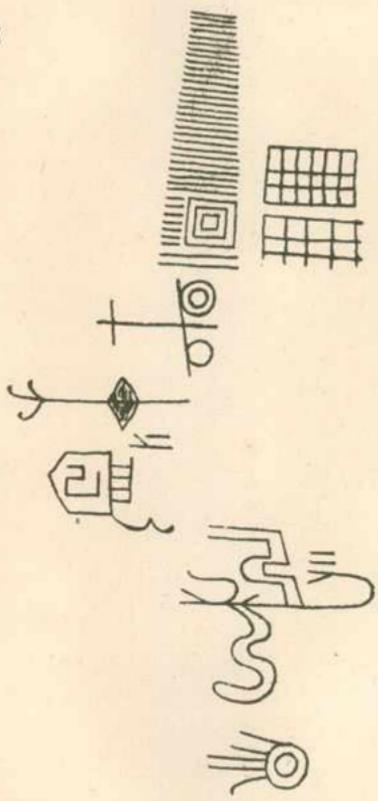
The page contains several handwritten symbols and characters. At the top left, there is a vertical line with a horizontal crossbar and a small vertical tick on the right side. Below this is a character resembling a stylized '木' (tree) with a horizontal crossbar and a vertical stem, with a small vertical tick on the right side. In the center, there is a character resembling a stylized '身' (body) with a horizontal crossbar and a vertical stem, with a small vertical tick on the right side. To the right of this is a character resembling a stylized '目' (eye) with a horizontal crossbar and a vertical stem, with a small vertical tick on the right side. At the bottom, there is a character resembling a stylized '子' (child) with a horizontal crossbar and a vertical stem, with a small vertical tick on the right side.

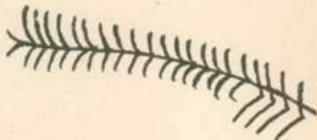
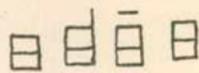
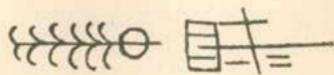
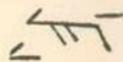
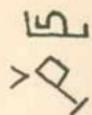
13



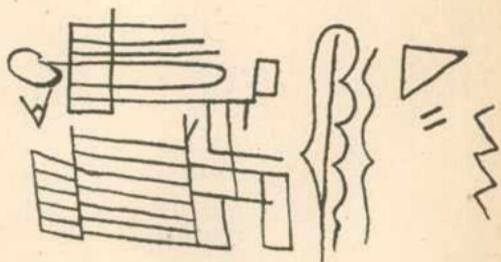
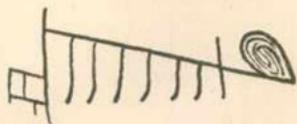
15

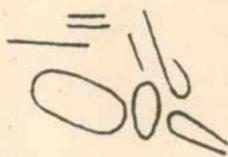
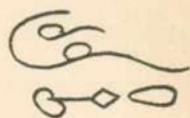
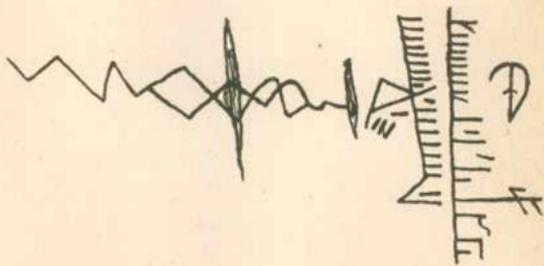


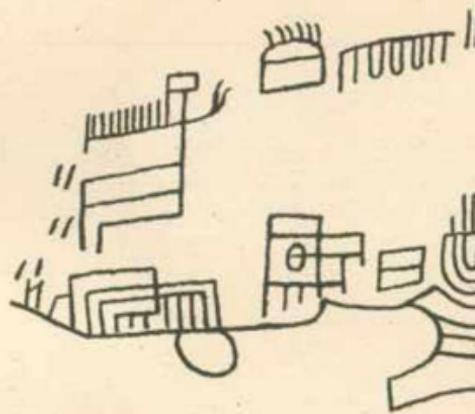


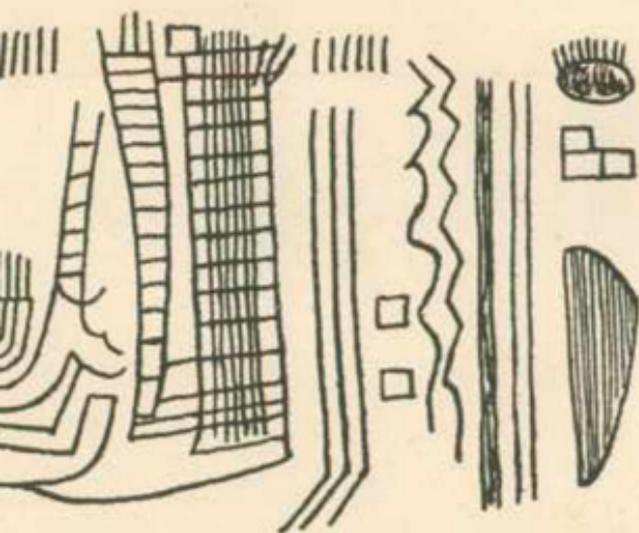


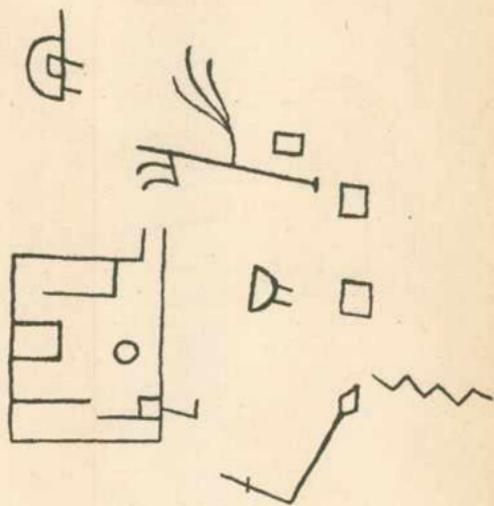
19

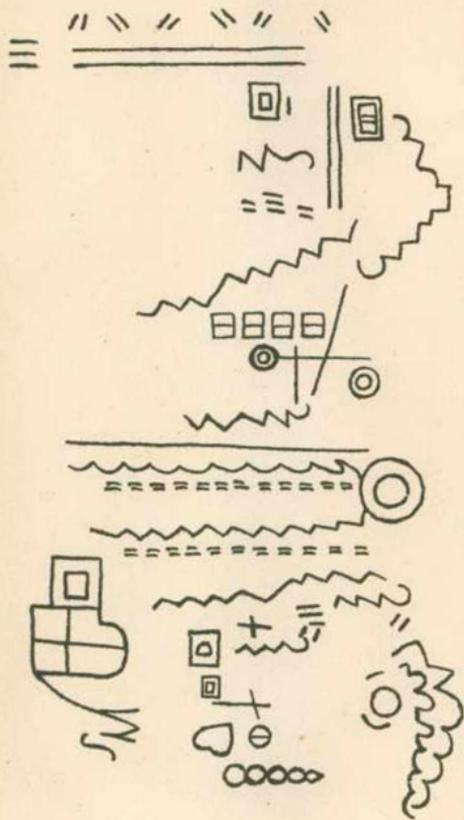


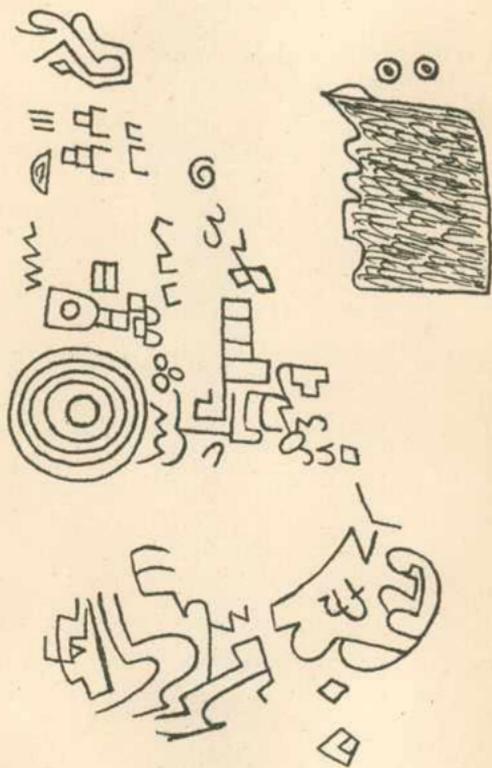


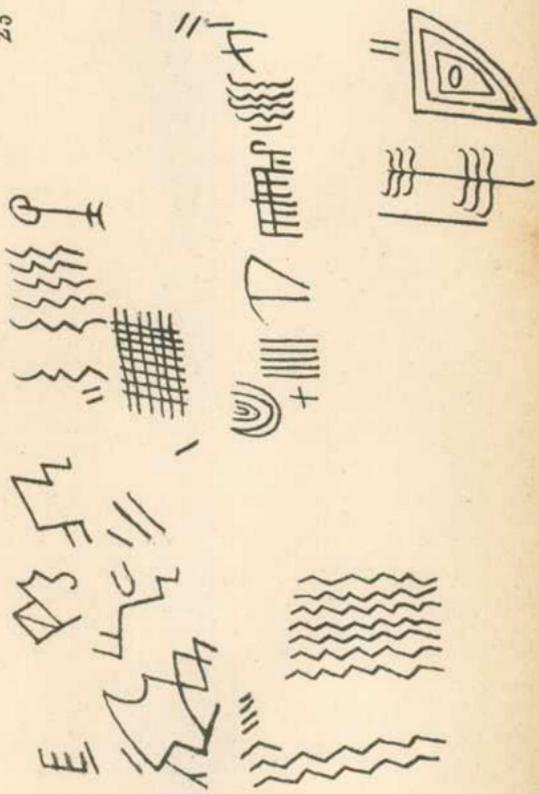


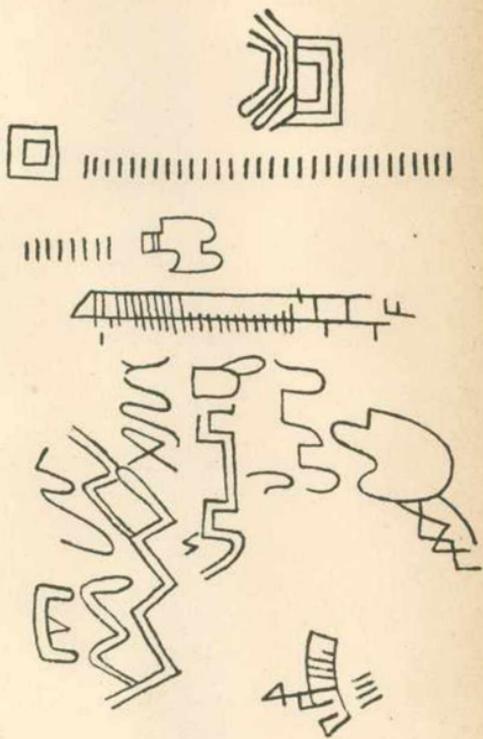


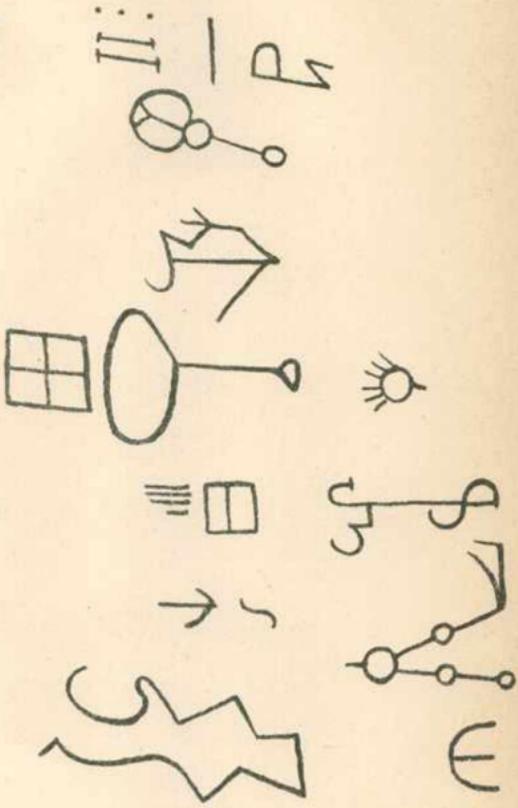












II: — R

ॐ नमो भगवते वासुदेवाय
ॐ नमो भगवते वासुदेवाय
ॐ नमो भगवते वासुदेवाय

W
H



ooo

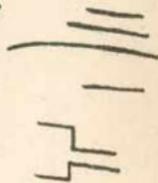
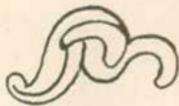
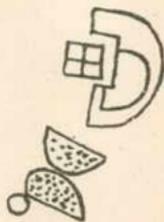
1
T T T

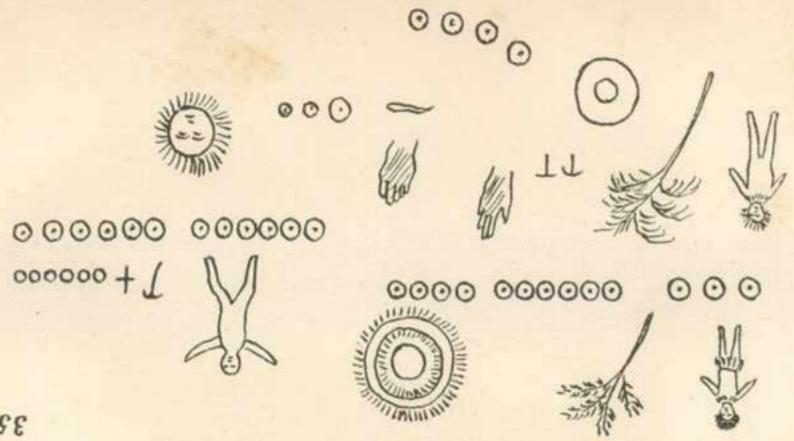
3

u 450

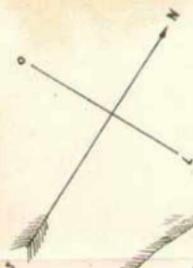
|||







Exatlo $\frac{1}{10}$



Inscrição da Pedra-Parada na propriedade da Parakiba